O ÉCHO D'ALÊM-TUMULO

MONITOR

D'O SPIRITISMO 'N-O BRAZIL.

ANNO I — N.º 4 — JANEIRO, 1870

Characteres d'a revelação spiritica.

1—¿Póde o Spiritismo ser considerado como uma revelação? Qual, 'n-este caso, é então o seo character? Em que se-funda sua authenticidade? A quem, e de que maneira, tem sido ella feita? É a doutrina spiritica uma revelação 'n-o sentido liturgico d'a palavra, isto é, em todos os ponctos é ella o producto de um ensino occulto vindo de cima? É absoluta ou susceptivel de modificações? ¿Trazendo a revelação àos homens a inteira verdade, não teria por effeito impedil-os de fazer uso de suas faculdades, visto como lhes-pouparia o trabalho d'a indagação? Qual póde ser a authoridade d'o ensino d'os Spiritos, si não são elles infalliveis e superiores á humanidade? Qual a utilidade d'a moral, que elles pregam, si ella não é outra sinão a conhecida moral de Jesu-Christo? Quaes são as verdades nóvas, que elles nos-trazem? Tem o homem necessidade de uma revelação, e não póde incontrar em si mesmo e 'n-a sua consciencia tudo quanto lhe-é necessario para conduzir-se? Taes são as questões sobre que importa estar assente.

2—Definâmos desde-já o sentido d'a palavra *revelação*. *Revelar*, derivado d'a palavra véo (d'o latim *velum*), significa, litteralmente, *tirar o véo*; e, 'n-o figurado: descobrir, fazer conhecer uma cousa secreta ou desconhecida. Em sua accepção vulgar a mais geral, se-diz de toda a cousa ignorada, que é dada á luz, e de toda a idéa nova, que esclarece aquillo, que não se-sabîa.

N-este poncto de vista todas as sciencias, que nos-fazem conhecer os mysterios d'a natureza são revelações, e pode-se dizer que ha para nós uma revelação incessante; a astronomia nos

tem revelado o mundo astral, que não conheciamos; a geologia, a formação d'a terra; a chimica, a lei d'as affinidades; a physiologia, as funcções d'o organismo, etc.; Copernico, Galileo, Newton, Laplace, Lavoisier, são reveladores.

3—O character essencial de toda revelação deve ser a verdade. Revelar um segredo é fazer conhecer um facto; si a cousa é falsa, não é um facto, e por consequencia não ha revelação. Toda revelação desmentida pel-os factos não é uma revelação; si for attribuida à Deos, não podendo Deos nem mentir, nem enganar-se, não póde emanar d'elle; é preciso consideral-a como o producto de uma opinião pessoal.

4—Qual o papel de um professor para com seos discipulos sinão o de um revelador? Ensina-lhes o, que não sabem; o, que não teriam, nem o tempo, nem a possibilidade de per si mesmos descobrirem; porque a sciencia é a obra collectiva d'os seculos, e de uma multidão de homens, cada-um d'os quaes tem trazido seo contingente de observações, e de que aproveitam aquelles, que vem depois. O ensino é pois, 'n-a realidade, a revelação de certas verdades scientificas ou moraes, physicas ou metaphysicas, feita por homens, que as-conhecem, à outros, que as-ignoram, e que sem isto tel-as-hiam sempre ignorado.

5—O professor, porêm, somente ensina o, que aprendeu: é um revelador de segunda ordem; o homem de genio ensina aquillo que per si mesmo elle achou: é o revelador primitivo; traz a luz que gradualmente se-vulgarisa. ¿Onde estaria a humanidade sem a revelação d'os homens de genio, que de quando em quando aparecem?

Màs o que são os homens de genio? Porque são homens de genio? D'onde vem elles? E o que vem à ser? Notâmos que a mór parte trazem de nascimento faculdades transcedentes e conhecimentos innatos, que basta um pouco de trabalho para desenvolver. Pertencem mui realmente á humanidade, porquanto nascem, vivem e morrem como nós. ¿Onde, pois, foram elles haurir esses conhecimentos, que não poderam adquirir 'n-o curso d'a vida? ¿Dir-se-ha com os materialistas que o acaso lhes ha dado a materia cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? N-esse caso elles não teriam mais merito d'o que um legume mais volumoso e mais saborôso que outro.

Dir-se-ha, com certos spiritualistas, que Deos os-dotára de uma alma mais favorecida de que a d'o commum d'os homens? Supposição absolutamente illogica, porquanto accusaria Deos de parcialidade. A unica solução racional d'este problema está 'n-a

preexistencia d'a alma, e 'n-a pluralidade d'as existencias. O homem de genio é um Spirito, que tem vivido mais tempo; que tem por consequencia adquirido e progredido mais d'o que aquelles, que são menos adiantados. Encarnando-se traz o, que sabe; e como sabe muito mais d'o que os outros, sem ter necessidade de aprender, chama-se por-isso um homem de genio; mâs o que elle sabe é o fructo de um trabalho anterior, e não o resultado de um privilegio: antes de renascer era já um Spirito adiantado; reincarna-se, porêm, não só para fazer com que os outros se-aproveitem d'o que elle sabe, como para adquirir mais.

Os homens progridem, incontestavelmente, per si mesmos, e pel-os esforços de sua intelligencia; intregues, porêm, ás suas proprias forças, é esse progresso muito lento, si não são ajudados por homens mais adiantados, como o estudante o-é por seos professores. Todos os povos têem tido seos homens de genio, que em diversas epochas vieram dar um impulso e tiral-os de sua inercia.

6—Desde que admitte-se a sollicitude de Deos para com suas creaturas, ¿ porque não seria admittido que Spiritos, capazes, por sua energia e pel-a superioridade de seos conhecimentos, de fazer progredir a humanidade, se-incarnem pel-a vontade de Deos 'n-o intuito de ajudar ào progresso 'n-um sentido determinado,—que receba uma missão como um embaixador egualmente recebe de seo soberano? Tal é o papel d'os grandes genios. ¿ Que vem elles fazer sinão ensinar àos homens verdades que estes ignoram, e teriam ignorado por longo tempo, afim de lhes-dar um poncto de apoio, com cujo auxilio mais rapidamente poderáõ elevar-se? Esses genios, que aparecem atravez d'os seculos como estrellas brilhantes, deixando após si um longo traço luminoso sobre a humanidade, são missionarios, e si o quizerem, são messias. Si elles não ensinassem àos homens nenhuma outra cousa além d'o que esses ultimos sabem, sua presença seria completamente inutil; as cousas novas que lhes-ensinam, quer 'n-a ordem physica, quer 'n-a ordem philosophica, são *revelações*.

Si Deos suscita reveladores para as verdades scientificas, por maioria de razão póde suscital-os para as verdades moraes, que são um d'os elementos essenciaes d'o progresso. Taes são os philosophos cujas idéas têem atravessado os seculos.

7—N-o sentido special d'a fé religiosa, a revelação se-diz mais particularmente d'as cousas spirituaes que o homem não

póde saber por si mesmo, que por meio de seos sentidos não póde descobrir, e cujo conhecimento lhe-é dado por Deos, ou por seos mensageiros, já por meio d'a palavra directa, já pel-a inspiração. N-este caso a revelação é sempre feita à homens privilegiados, designados com o nome de prophetas, ou *messias*, isto é, *enviados*, *missionarios*, tendo missão de transmittil-a àos homens. Considerada sob este poncto de vista, a revelação implica a passividade absoluta; é acceita sem verificação, sem exame, sem discussão.

8—Todas as religiões têem tido seos reveladores e ainda que todos estejam longe de ter conhecido toda a verdade, tinham suas razões de ser providenciaes, que eram elles apropriados ào tempo e ào meio, em que viviam, áo genio particular d'os povos a quem fallavam, e àos quaes eram relativamente superiores. Apezar d'os erros de suas doutrinas, elles não têem menos revolvido os spiritos, e por isso mesmo semeado germens de progresso, que, mais tarde, deviam expandir-se, ou se-expandirão um dia ào sol d'o christianismo. E', portanto, sem razão que se-lhes-lança o anáthema em nome d'a orthodoxia, porque dia virá em que todas essas crenças, tão diversas pel-a forma, mas que repousam, realmente, em um mesmo principio fundamental—Deos e a immortalidade d'a alma—fundir-se-hão 'n-uma grande e vasta unidade, quando d'os preconceitos tiver triumphado a razão.

Desgraçadamente as religiões em todos os tempos têem sido instrumentos de dominação; o papel de propheta ha tentado as ambições secundarias, e tem-se visto surgir uma multidão de pretendidos reveladores ou messias, que, á sombra d'o prestigio d'esse nome, tem explorado a credulidade em proveito de seo orgulho, de sua cobiça ou de sua preguiça, achando mais commodo viver á custa de seos credulos. Sobre este assumpto recommendâmos séria attenção sobre o capitulo XXI d'o *Evangile selon le spiritisme:* (Haverá falsos Christos e falsos prophetas.) «*Il y aura de faux Christs et de faux prophètes.*

9—Ha revelações directas de Deos àos homens? E' uma questão que não ousariamos resolver nem affirmativa nem negativamente. Não é, radicalmente, impossivel, mâs não se-tem d'isso nenhuma próva certa; d'o que se não poderia duvidar é que os Spiritos mais proximos de Deos pel-a perfeição compenetram-se de seo pensamento e podem transmittil-o. Quanto àos reveladores incarnados, segundo a ordem hierarchica à que

pertencem e o grão de seo saber pessoal, podem haurir suas instrucções de seos proprios conhecimentos, ou recebel-os de Spiritos mais elevados, até mesmo d'os mensageiros directos de DEOS. Estes, fallando em nome de DEOS, têm as vezes sido tomados pel-o proprio DEOS.

Essas species de communicações nada tem de extranho para todo aquelle, que conhece os phenomenos spiriticos, e o modo por que se-estabelecem as relações entre os incarnados e os desincarnados.

As instrucções podem ser transmittidas por diversos meios: —pel-a inspiração pura e simples, pel-a audição d'a palavra, pel-a vista d'os Spiritos instructores 'n-as visões e 'n-as apparições, quer em sonhos, quer em estado de vigilia, d'o que se-incontram muitos exemplos 'n-a Biblia, 'n-o Evangelho e 'n-os livros sagrados de todos os povos. E', pois, rigorosamente exacto dizer que a mór parte d'os reveladores são mediuns inspirados, auditivos ou videntes; màs não segue-se d'ahi que todos os mediuns sejam reveladores, e ainda menos os intermediarios directos d'a divindade ou de seos mensageiros.

10—A palavra de DEOS é recebida somente pel-os puros Spiritos com a missão de transmittil-a; sabe-se, porém, agora que os Spiritos longe estão de serem todos perfeitos e que muitos ha que se-revestem de falsas apparencias; foi por isso que S. João assim exprimiu-se: « Carissimos, não creiais em todo o espi- « rito, mas provai se os espiritos são de DEOS; porque são mui- « tos os falsos prophetas que se levantarão no mundo.—Nisto « se conhece, o espirito que é de DEOS. » (S. JOÃO Epist. I: cap. IX—1 e 2.)

Podem haver revelações sérias e verdadeiras, como as-ha apocryphas e mentirosas. O character essencial d'a revelação divina é o d'a *eterna verdade*. Toda revelação inquinada de erro ou subjeita á mudança não pode emanar de DEOS. Assim é que a lei d'o Decalogo tem todos os characteres de sua origem, emquanto que as outras leis mosaicas, essencialmente transitorias, muitas vezes em contradicção com a lei d'o Sinai, são a obra pessoal e politica d'o legislador hebreo. Civilisando-se os costumes d'o povo; têem essas leis por si mesmo cahido em desuso, emquanto que o Decalogo ha permanecido de pé como o pharol d'a humanidade. Christo fez d'elle a base de seo edificio, emquanto que aboliu as outras leis; si tivessem ellas sido a obra de DEOS, elle se-teria abstido de tocar 'n-ellas. Christo e Moisés são os dous grandes reveladores, que têem mudado a

face d'o mundo, e ahi está a prova de sua missão divina. Uma obra puramente humana não teria um tal poder.

11—Uma grande revelação effectua-se 'n-a epocha actual; é a que nos-mostra a possibilidade de communicar com os sêres d'o mundo spiritual. Este conhecimento não é novo, certamente; mas até hoje tinha elle de algum modo ficado 'n-o estado de lettra mórta, isto é, sem proveito para a humanidade. A ignorancia d'as leis, que regem essas relações, tinham-n-o suffocado sob a superstição; o homem era incapaz de tirar d'ahi nenhuma deducção salutar; estava reservado á nossa epocha desembaraçal-a de seos accessorios ridiculos, comprehender seo alcance, e fazer sahir d'elle a luz, que devia esclarecer o caminho d'o futuro.

12—Tendo o Spiritismo nos-feito conhecer o mundo invisivel, que nos-cerca, e 'n-o meio d'o qual viviamos sem termos a menor idéa d'as leis que o-regem, de suas relações com o mundo visivel, d'a natureza e d'o estado d'os sêres que o-habitam, e por consequencia d'o destino d'o homem depois d'a morte, é elle uma verdadeira revelação 'n-a accepção scientifica d'a palavra.

13—Por sua natureza a revelação spiritica tem um duplo character; partecipa ào mesmo tempo d'a revelação divina e d'a revelação scientifica. Partecipa d'a primeira, porque sua vinda é providencial e não o resultado d'a iniciativa e de um designio premeditado d'o homem; porque os ponctos fundamentaes d'a doutrina são o facto d'o ensino dado pel-os spiritos, encarregados por Deos de esclarecer àos homens sobre cousas, que ignoravam, e de si mesmos não podiam saber, e lhes-importa conhecer hoje, que estão maduros, para comprehendel-as. Partecipa d'a segunda, porque esse ensino não é o privilegio de nenhum individuo, màs é dado à todos pel-os mesmos meios; porque aquelles, que o-transmittem, e aquelles, que o-recebem não são sêres *passivos*, dispensados d'o trabalho de observar e procurar; porque não fazem abnegação de seo juizo, e de seo livre-arbitrio; porque a verificação não lhes-é interdicta, antes, porêm, recommendada; finalmente porque a doutrina não foi *dictada de uma só vez, nem imposta à crença cega;* porque ella é deduzida, pel-o trabalho d'o homem, d'a observação d'os factos, que os Spiritos põe sob seos olhos, e d'as instrucções que elles lhe-dão, instrucções que elle estuda, commenta, compara, e de que elle proprio tira as consequencias e as applicações. Em uma palavra, *o que characterisa a revelação spiritica é que a origem d'ella é divina,*

que a iniciativa pertence ào Spiritos, e a elaboração é o facto d'o trabalho d'o homem.

14—Como meio de elaboração o Spiritismo procede exactamente d'o mesmo modo que as sciencias positivas, isto é, applica o methodo experimental. Factos de uma ordem nova apresentam-se, que pel-as leis conhecidas não podem ser explicados; observa-os, compara-os, analysa-os, e remontando d'os effeitos ás causas chega á lei que os-rege, d'ahi deduz depois as consequencias e procura suas applicações uteis. *Não estabelece nenhuma theoria preconcebida*, e portanto não estabeleceu como hypothese, nem a existencia, nem a intervenção d'os Spiritos, nem o perispirito, nem a reincarnação, nem nenhum d'os principios d'a doutrina; concluiu que existiam Spiritos, quando essa existencia resumbrou com evidencia d'a observação d'os factos, e assim tambem à respeito d'os outros principios, Não foram os factos que *à posteriori* vieram confirmar a theoria; màs a theoria que subsequentemente veio explicar e resumir os factos: é portanto rigorosamente exacto dizer que o Spiritismo é uma sciencia de observação, e não o producto d'a imaginação.

15—Citemos um exemplo. Passa-se 'n-o mundo d'os Spiritos um facto singularissimo, e que ninguem, seguramente, teria suspeitado,—é o d'os Spiritos que não se-crêem mortos. Pois bem os Spiritos superiores, que o-conhecem, perfeitamente, não vieram antecipadamente dizer:—« Ha Spiritos que crêem ainda « viver a vida terrestre; e conservam seos gostos, seos habitos e « seos instinctos »; màs promoveram a manifestação de Spiritos d'essa categoria para fazer-nos observal-os. Tendo, pois, visto Spiritos incertos de seo stado, ou affirmando que ainda eram d'este mundo, e crendo darem-se a suas occupações ordinarias, d'o exemplo concluiu-se para a regra. A multiplicidade de factos analogos provou que não era isso uma excepção, màs uma d'as phazes d'a vida spiritica; permittiu studar todas as variedades e as causas d'essa singular illusão; permittiu reconhecer que essa situação é sobre-tudo o characteristico d'os Spiritos, moralmente, pouco adiantados; que é ella particular à certos generos de morte; que é temporaria, màs pode durar dias, mezes e annos: foi assim que a theoria nasceu d'a observação, e o mesmo tem-se dado com todos os outros principios d'a doutrina.

16—Bem, como a sciencia, propriamente dicta, tem por objecto o studo d'as leis d'o principio material, o objecto special d'o

Spiritismo é o conhecimento d'as leis d'o principio spiritual; como, pois, esse ultimo principio é uma d'as forças d'a natureza, que, incessantemente, reage sobre o principio material, e reciprocamente, d'ahi resulta que o conhecimento de um não póde ser completo sem o conhecimento d'o outro; resulta que o Spiritismo e a sciencia se-completam mutuamente; resulta ainda que a sciencia sem o Spiritismo acha-se 'n-a impotencia de explicar certos phenomenos pel-as unicas leis d'a materia, e por ter abstrahido d'o principio spirtiual é que tem ella incontrado tantos bêcos-sem-sahida; o Spiritismo sem a sciencia careceria de appôio, e de verificação, e poderia embalar-se em illusões: si viesse elle antes d'as descobertas scientificas teria sido uma obra prematura, como tudo que vem antes de seo tempo.

17—Todas as sciencias encadêam-se e succedem-se em uma ordem racional; umas nascem d'as outras, à proporção que acham um poncto de appôio 'n-as idéas, e 'n-os conhecimentos anteriores. A astronomia, uma d'as primeiras que foram cultivadas, permaneceu 'n-os erros d'a infancia até que a physica veio revelar a lei d'as forças de agentes naturaes; a chimica nada podendo sem a physica devia succeder-lhe de perto, para depois caminhar de accordo apoiando-se uma 'n-a outra. A anatomia, a physiologia, a zoologia, a botanica, a mineralogia não se-tornaram sciencias sérias, sinão ajudadas d'as luzes trazidas pel-a physica e pel-a chimica. A geologia, nascida de hontem, sem a astronomia, sem a physica, sem a chimica, e sem todas as outras, teria carecido de seos verdadeiros elementos de vitalidade; ella não podia vir, sinão depois.

18—A sciencia moderna ha feito justiça d'os quatro elementos primitivos d'os Antigos, e de observação em observação chegou ella á concepção de *um só elemento gerador* de todas as transformações d'a materia; màs a materia por si mesma é inerte, não tem vida, não tem sentimento; é-lhe necessario sua união com o principio spiritual. O Spiritismo não descobriu, nem inventou esse principio, màs é o primeiro que o-tem demonstrado por próvas irrecusaveis; tem-n-o estudado, analysado e tornado sua acção evidente. *Ao elemento material*, veio juntar-se *o elemento spiritual. Elemento material e elemento spiritual* eis-ahi de ora em diante os dous principios, as duas fôrças vivas d'a natureza. Pel-a união indissoluvel d'esses dous elementos explica-se sem trabalho uma multidão de factos até então inexplicaveis.

Por sua propria essencia, e tendo como por objecto o estudo

de um d'os dous elementos constitutivos d'o universo, o Spiritismo toca forçadamente 'n-a mór parte d'as sciencias; não podia elle vir, sinão depois d'a elaboração d'essas sciencias, e sobre-tudo depois que tivessem ellas provado sua impotencia em tudo explicar pel-as unicas leis d'a materia.

19—Accusam o Spiritismo de ter parentesco com a magîa e com a feiticeria; màs esquecem-se de que a astronomia tem por primogenita a astrologia judiciaria, que não está muito afastada de nós; esquecem-se de que a chimica é filha d'a alchimia, d'a qual nenhum homem sensato ousaria occupar-se hoje: ninguem, entretanto, nega que houvesse 'n-a astrologia e 'n-a alchimia o germen d'as verdades, d'onde sahiram as sciencias actuaes. Apezar de suas formulas ridiculas, a alchimia preparou o caminho d'os corpos simplices, e d'a lei d'as affinidades; a astrologia appoiava-se 'n-a posição e 'n-o movimento d'os astros que ella estudára; màs 'n-a ignorancia d'as verdadeiras leis, que regem o mechanismo d'o universo, os astros eram, para o vulgo, sêres mysteriósos, àos quaes a superstição attribuia uma influencia moral e um sentido revelador. Quando Galilêo, Newton, Keppler fizeram conhecer essas leis, quando o telescopio dilacerou o véo, e mergulhou 'n-as profundezas d'o espaço um olhar, que certa gente achou indiscreto, os planetas nos-appareceram como simples mundos similhantes ào nosso, e todo o edificio d'o maravilhoso desmoronou-se.

O mesmo succede com o Spiritismo à respeito d'a magîa e d'a feiticeria; estas appoiavam-se tambem 'n-a manifestação d'os Spiritos, como a astrologia 'n-o movimento d'os astros; màs 'n-a ignorancia d'as leis que regem o mundo spiritual, misturavam ellas com essas relações praticas e crenças ridiculas, à que o Spiritismo moderno, fructo d'a experiencia e d'a observação, ha feito justiça. A distancia que separa o Spiritismo d'a magîa e d'a feiticeria é maior sem duvida alguma, d'o que a, que existe entre a astronomia e a astrologia, entre a chimica e a alchimia; querer confundil-as é dar prova de que d'isso não conhecem nem a primeira palavra.

Allan Kardec.

(Continúa.)

Necessidade d'a manifestação d'os Spiritos.

(Continuação.)

CAPITULO SEGUNDO.

PROGRESSO GEOLOGICO D'O PLANETA QUE HABITAMOS.

I

A Terra, que habitâmos, d'entre todos os planetas foi um d'os menos ditósos, entretanto parece já raiar para ella uma aurora, que vem descobrir àos homens um horizonte mais rizonho; entrando em uma phaze de transformação vae ella nivelar-se àos mais felizes, porque para este planeta começa à despontar um nôvo porvir.

Parece que se-quer lavar d'a culpa de ter derramado o sangue d'o Justo, de que se-embebeu seo sólo; sangue que por sua pureza e virtude apagaria as châmas d'o inferno, si por ventura ellas existissem.

O Redemptor foi tão compassivo para com toda a humanidade que 'n-o momento de sua passagem á outra vida, dirigindo-se à seo Eterno Pae, pediu-lhe perdão para todos aquelles, que o-sacrificavam; màs esse perdão não se-limitava só áquelles, que contra Elle se-tinham conspirado, màs sim à todos que faziam o composto de toda a humanidade, porquanto estendia-se tambem àos que habitavam os outros planetas povoados como o nosso.

Sim, chegados são os tempos, em que se-tem de cumprir a promessa d'o SALVADOR. Isto já se-sente em vista d'o grande desenvolvimento que se-vae operando em todo o orbe.

O estado de melhoramento geologico à que tem subido o nosso planeta é manifestamente claro pel-o adiantamento d'a civilisação d'a presente geração; basta attender-se ào adiantamento d'as sciencias experimentaes, d'as artes e d'a industria.

Quem ha que desconheça ou ponha em duvida as grandes descobertas, recentemente feitas por esssas sciencias, e a execução d'ellas pel-as differentes artes?

Porventura não bastará a differença que existe entre os homens de hoje, comparados àos d'as escholas sociaes e livres d'as eras passadas? Não; ainda que vejâmos os homens de hoje quasi

despojados d'os costumes barbarescos, que tanto dominaram 'n-a edade média. Louvado Deos, hoje a civilisação e a indusria têem feito os homens procurarem aproximar-se; e por mais longinqua que seja a distancia, elles a-têem encurtado tornando breves as communicações para leval-as à todos os ponctos conhecidos d'a terra. Atravessam o oceano para levarem à seos irmãos seo adiantamento moral, sua lingua e seos costumes; buscam assim fraternisar-se, estreitando os laços que os-desuniam, que os-faziam desconhecer-se e considerar-se inimigos externos.

E não satisfeitos ainda d'o quanto se-têem esforçado para este fim, buscam ser ainda mais breves; e para isso empregam já a electricidade como motora d'essas communicações, e mais longe ainda vão porque já conduzem a electricidade por meio de vias submarinhas, só para que se-communiquem quasi com a velocidade d'o pensamento.

Isto é admiravel!

Logo, pois, que todos partilhem d'estes bens, que a Providencia lhes-envia, claro está que haverá unidade de pensamento, —logo, unidade de crenças.

II

Meditando-se seriamente sobre tudo que se-póde incontrar 'n-a crôsta terrestre, depara-se 'n-o reino vegetal, com innumeros testemunhos d'a indubitavel assistencia d'o poder infinito, que preside à tudo sem mingua de sua omnipotente grandeza.

O variado ornamento que fórma a vestidura d'esta crôsta terrestre, é em si encantadôra, quanto admiravel; seo estudo de mui difficil classificação, longe está de uma perfeita descriminação d'as differentes familias, cujos limites se-confundem já 'n-as fórmas e coloridos de sua folhagem, como 'n-o seo amago lenhôso, suas flores e fructos, cuja variedade bem mostra a impossibilidade de ser isso feitura de mãos humanas, que em seo poder limitado nada d'isso poderia produzir.

O mesmo se-pode dizer àcerca d'o reino mineral, que tambem está sujeito àos mesmos principios. Encontram-se em seu seio riquezas sem numero, que deleitam mais àos ambiciosos, d'o que àquelles mesmos que tiram-n-as d'o seio d'a terra, com o fim unico de estudal-as e comparar suas propriedades, e os meios de se-prestarem ào bem util de seos similhantes.

Observando o reino animal ahi muito ha que faça pasmo, e por isso fica bastante longe de um completo estudo. Oh! tudo

ahi é confusão; porque, si baixar pudessemos ào centro d'os mares, não haveria expressão para uma descripção d'os corpos de grandezas descommunaes que por ahi vadêam. Voltando ás espessas mattas onde alongados cedros parecem com seos ramos fender as nuvens, ahi encontram-se animaes de raças differentes e de fórmas variadas; onde uns volteam 'n-os ares, vestidos de grandes plumagens coloridas de matizadas côres, e outros que circundam a terra vestidos de pelles, umas lisas, outras cobertas de felpuda lan e até de cabellos e espinhos; alguns de longa tromba, que manejam-n'a em sua defeza, outros cujas vestes se-assimelham à artisticos tecidos enriquecidos de ouro polido, affectando bordaduras e especiarias, como aquellas que a mão artistica forma 'n-a urdidura, distinguindo-se por suas variedades e escolha de bem combinadas côres, como tambem a regularidade d'esses tecidos apparentes, que se-mostram como feitura visivel de mãos humanas.

E' notavel a fórma por que a sciencia d'os naturalistas tem buscado explicar isso empregando formulas caprichosas, que para isso têem elles instituido; comtudo pel-o resultado d'as experiencias colhidas poderam affirmar o tempo de duração d'as vidas animaes, si não com exactidão, porêm com bastante aproximação, principalmente a vida d'o homem, conforme seos habitos, costumes e fadiga d'o trabalho, à que cada-um se-dedica: o, que bem se-pode ver d'as estatisticas recentemente publicadas.

III

A incredulidade d'a geração presente mostra bem que esta não é, sinão aquella mesma, que testemunhou o resgate de sangue.

Infeliz geração!!

Apezar de por tantos seculos ter circumdado o espaço 'n-a penosa erraticidade, parece que de nada isso lhe-serviu, porque em geral não mostra o menor resquicio de emenda, nem de bôa-vontade, porque conservam o germen de incredulidade, que bem justifica serem os proprios incredulos que desprezaram tudo quanto ouviram, só para satisfazerem seos caprichos; são ainda aquelles mesmos orgulhosos, que idolatraram um poder imaginario, a que chamaram razão natural, à quem attribuiram todas as maravilhas d'a creação, e que depois, mais tarde, cha-

maram acaso ou força necessaria :—tão grande tem sido a cegueira humana!!

Seduzidos ainda pel-as glorias vans que a tudo illude, imaginaram-se parte de Deos, e, como tal, outros tantos deoses; porque entendiam que o *assôpro* divino, de que falla o Genesis, foi a emissão de uma parte de Deos 'n-o corpo inanimado d'o homem feito d'o puro pó argiloso!!

Como esta idéa ainda grassa em muita gente, podemos affirmar àos que ainda assim pensam que estão enganados, porquanto só pel-o exercicio d'a razão e pel-as vistas d'o senso commum bem podem vêr o impossivel absoluto de sermos parte de um Ser todo perfeito!!... Porque clarissimo é que por menor que fossem estas partes não podiam ser ellas imperfeitas, nem subjeitas ào peccado: logo ¿como nós, cheios de imperfeições, podiamos ser parte d'este todo tão perfeito? Nós, que não somos, sinão uma de suas obras, que temos o onus de buscar a perfeição pel-o trabalho, isto é, pel-o melhoramento moral, que é a obediencia absoluta ào Creador, e o amôr de nossos similhantes, não podemos evidentemente, ser parte de um todo perfeito e impeccavel.

A obediencia à Deos não soffre nenhuma restricção, porque à Elle tudo devemos; e devemos amal-O e adoral-O, conforme recommendou Elle mesmo á Moysés, quando escolheu para depositario de sua lei o povo judaico; e o amor para com nossos similhantes é o preceito de mór valia, porque, cumprido elle, temo'-nos aproximado de Deos, e assim dado próva de que verdadeiramente O-amâmos.

O, que hemos dito nada mais é que aquillo que se-àcha escripto pel-os esclarecidos Spiritos que já têem habitado 'n-este planeta, os quaes nos-fallam de uma vida futura, para que estâmos destinados, depois de bem conduzirmo-'nos 'n-esta vida de peregrinação, onde se-fazem as depurações, até que se-chegue à ganhar a cathegoria propria d'os anjos. (S. Lucc. XX—36.)

D'os escriptos d'os Sanctos Padres consta que anjos houveram e que cahiram em peccado.

E porque cahiram? Porque não eram ainda em tudo perfeitos; e essa razão bem evidente se-mostra, porque, si perfeitos fossem, não poderiam cahir em peccado: logo o homem, cuja imperfeição é muito maior, si não póde ser egual à nenhum d'esses anjos, como póde ser comparado em perfeição à Deos, sendo parte d'esse Ser todo perfeito?

Parece incrivel que o orgulho humano se-podesse cegar à

este poncto, tentando tocar 'n-essa inaccessivel altura, deixando-se assim dominar pel-o genio d'o mal, e concebendo idéas tão desarrasoadas.

Preciso é portanto que o homem se-esforce para entrar 'n-o gozo d'a fecundissima promessa d'o Creador, que desde já se-humilhem e se-reputem tão pequenos, como o menor d'os animaes microscopicos, que compõem o tronco d'as gerações humanas; e tenham certeza de que foram remidos com o sangue de Deos, feito homem, que por sua infinita bondade quiz partecipar de nossa humanidade, e soffrer o sacrificio d'a Cruz por livrar-nos d'a morte eterna, como o-tinha promettido.

José Francisco Lopes.

(Continúa.)

Manifestação d'os Spiritos

I

PASSAGEM D'O NOSSO IRMÃO SPIRÌTA DR. ALVARO-TIBERIO AO MUNDO INVISIVEL.

Em 17 de Dezembro de 1868 partiu, subitamente, para o mundo invisivel um d'os nossos irmãos Spirìtas, distincto por suas virtudes civicas e domesticas, distincto por seo saber e posição elevada 'n-a sociedade.

O Sr. Alvaro-Tiberio de Moncorvo e Lima, bacharel em sciencias juridicas e sociaes, era, incontestavelmente, um homem-de-bem; e essa qualidade era-lhe, geralmente, reconhecida, e confessada pel-os adversarios e até pel-os demolidores d'a reputação alhêia, que, como sabe-se, tanto abundam 'n-as luctas vertiginosas d'a politica: entretanto representou elle papel importante, já 'n-o seio d'a representação nacional, já 'n-a administração governamental d'esta provincia, principalmente 'n-a calamitosa quadra d'a devastadora epidemia d'a cholera-morbus, em que sua dedicação á causa d'a humanidade afflicta foi tão manifes-

ta, que, reconhecida pel-os altos poderes d'o Estado, foi pel-o Imperador agraciado com a Dignitaria d'a Ordem-d'a-Roza.

¿E como assim não ser, si o homem-de-bem outra cousa não é, sinão a encarnação de um Spirito já adiantado em moralidade, fructo de sua bôa-vontade, e de perseverante trabalho consumado 'n-a longa serie de existencias anteriores?

Dirá a descrença, refractaria á luz, que isso é uma proposição paradoxal; mâs ¿por ventura dirá alguem, sem abdicar o bom senso, que o cultivo intellectual basta para constituir um homem-de-bem? Não vemos nós à cada passo acotovelarem-se homens cheios de intelligencia e de erudição, e entretanto baldos d'as nobres qualidades d'o coração, unicas que inspiram confiança e dão direito á estima e á veneração, de que aliás gozam tantas intelligencias mediocres?

O nosso irmão Spirîta Dr. Alvaro-Tiberio foi um d'os poucos, que d'as manifestações spiriticas, que começaram entre nós em 1865, deram testemunho, com seo esclarecido criterio, d'as altas verdades d'as doutrinas resultantes d'os ensinos geralmente recebidos 'n-a Europa e 'n-a America d'a communicação e manifestação d'os Spiritos; e até o dia, em que d'este mundo se-partiu, sempre recebemos d'elle próvas de sua adhesão, com quanto se-tornasse de algum modo reservado entre muitos de seos amigos, que descuidados d'o quanto devem à Deos, e deslembrados pel-as vaidades d'este mundo, em que se-deixam abysmar, procuravam, caprichosamente, desconhecer as sublimes verdades d'o Spiritismo com rizos e motejos; o, que, certamente, punha em duvida o esclarecido criterio d'aquelle mesmo, que à outros respeitos, era, entretanto, ouvido e consultado como oraculo.

O nosso irmão Spirîta, pois, tendo sahido d'este mundo de expiações e de provanças 'n-o dia 17 de Dezembro de 1868, 'n-a manhã d'o dia seguinte, antes de ser sepultado seo côrpo, veio, espontaneamente, dar ainda testemunho de suas crenças; e como bom irmão continûa à instruir-nos, repartindo comnosco os conhecimentos, que seo Spirito, já bem feliz, possue, desprendido d'os laços e d'as trevas d'a materia.

Eis-ahi, pois, quatro communicações espontaneamente escriptas por esse Spirito, as quaes bem attestam a elevação de sua alma, e transmittem àos leitores d'o Echo uma luminosa synthese d'os sublimes ensinos e d'a consoladora doutrina d'o Spiritismo.

Luiz-Olympio.

1.ª

(Bahia: 1868—Dezembro, 18.—Medium L··.)

Lôz agora para mim as grandezas d'as verdades, que entrevi 'n-a vida, que acabo de deixar! Não imaginas meo bom amigo quanto mais feliz hoje seria, si, affrontando os preconceitos d'a sociedade, tivesse patentiado com fervôr a verdade, que Deos, meo Senhor, quiz que eu tivesse a graça de sentir! Eu era feliz por sentir que o homem, em qualquer estado em que vive, deve sempre referir e agradecer à Deos todo o conhecimento, que seo intendimento adquire.

O amor e harmonia, que queria sempre manter, sem perturbar os escrupulos, que minha filha, minha companheira, minha mulher emfim, tinha, julgando que não era bom para o christão tractar d'estas cousas, que não eram bôas, me-fizeram, sem mudar de sentimentos, calar o, que pensava sobre as claras verdades d'os ensinos d'os Spiritos, e tambem d'a manifestação, que à ella tanto impressionava; alêm-d'isso pensei que não era grande culpa ser 'n-isso reservado entre os, que não tinham disposição à crer pel-a obsecação de seo Spirito, e por isso evitava até fallar sobre esse assumpto com as seguranças de minha convicção: era esse o meo natural em todos os negocios d'a vida, e por isso fui pouco feliz 'n-elles, e por isso tive contrariedades, que tanto maldisse e que hoje bem-digo, porque foram expiações que soffri, e fizeram bem á minha alma; mâs como sahi d'essa vida!—Dormi e accordei: mâs quanto foi extraordinario o meo pasmo, quando vi meo côrpo deitado, e eu em pé juncto d'elle! Pensei estar sonhando. Procurei dissipar a illusão, que me-parecia estar tendo; mâs reconheci que estava realmente separado de meo côrpo, porque podia transportar-me com facilidade à todo logar; e vi tanta gente olhar para meo côrpo com tristeza, com admiração e com curiosidade: senti então tristeza e mêdo, mâs orei à Deos, e tive logo calma; fiquei, porêm, triste e estou triste sem poder explicar o meo estado.

Si Deos permittir, ainda virei ter comtigo; vim, porêm, agora somente para conhecer-se que fui feliz em conhecer a communicação d'os Spiritos.—A Deos.

Alvaro.

2.ª

(Bahia: 1869—Janeiro, 2.—Medium L⋯.)

Meo charo e antigo companheiro em crença, eis-ahi que de novo venho ter comtigo; felicidade, que hoje experimento e de que muitas graças dou à Deos por me-ter permittido vir em Spirito satisfazer o dever, que, encarnado, deixei por minha culpa de fazer: venho dar-te o parabem pel-a graça que de Deos recebeste de seres o iniciador 'n-a Bahia d'a propagação d'a crença 'n-a manifestação d'os Spiritos, e ào mesmo tempo de seres um d'os interpretes d'a missão de que os Spiritos estão encarregados, não só para seo melhoramento, como para melhoramento d'os homens, que quizerem ouvir os conselhos, que os Spiritos vem trazer-lhes por um acto d'a infinita bondade e misericordia de nosso Pae e Senhor o Deos creador de todo o creado, para que não se-esqueçam de procurar com os olhos d'a alma ver atravez d'o denso véo d'a carne. O grande mal d'o homem é esquecer-se d'a vida real e eterna, quando 'n-a vida transitoria e ephémera d'a carne está mergulhado o seo Spirito; e porque 'n-essas trevas impossivel lhe-seria ver o caminho de sua felicidade e seguil-o, Deos manifestou á razão d'o homem tudo quanto lhe-era necessario para guiar a sua vontade, quando por sua escôlha procurasse o caminho d'a bemaventurança eterna.

Meo amigo, Deos deixa ào homem o livre exercicio de sua vontade; quando seos desejos são bons e persevera 'n-elles o homem tem, sem que conheça quando e como, a assistencia de bons Spiritos, que o-confortam e ajudam 'n-as difficuldades e resistencias, que encontra 'n-a vida ephémera d'a carne: si, porêm, esquecido d'os preceitos que Deos revelou, se-deixa seduzir pel-os grosseiros encantos d'a vida material, então nenhum conforto encontra 'n-os bons Spiritos, que d'elle estão apartados, e fica somente entrégue ào effeitos d'as fôrças mechanicas, que unicas póde combinar sua razão obscurecida pel-a falta de procurar pôr em exercicio os preceitos de Deos tão bom, quanto é omnipotente. É assim necessario, para que o homem em sua razão reconheça quanto Deos é justo, sabio e bom: esses attributos não seriam reconhecidos pel-o homem, si, somente usando de sua omnipotencia, impuzesse ào homem seguir um caminho certo e invariavel; alêm de que o homem

tambem desconheceria a liberdade de acção, que unica lhe-póde dar a consciencia d'a verdadeira felicidade.

A Deos, até outra vez.

Alvaro.

3.ª

(Bahia: 1869—Janeiro, 16.—Medium L.··)

Meo amigo, eis-me ainda em tua presença para testemunhar a verdade sempre negada, sempre mal recebida d'os homens. Como sou feliz em poder assim ser util àos meos similhantes! Quando deixei o involucro material, que, durante meio seculo, serviu de detenção ào meo Spirito, vi, depois de algum tempo, que não foi longo, màs que foi cheio de uma inexplicavel tristeza, uma claridade, de que não ha 'n-a linguagem d'os homens palavras que possam dar uma idéa, porque os homens só têem idéa exacta d'o conhecido, e d'ahi partem para o desconhecido que imaginam cheio de todo o ideal d'o conhecido; essa claridade penetrava todo o meo ser, e irradiava-se sobre tudo quanto a vista de meo spirito podia alcançar: assim pude 'n-um rapido instante ver o pensamento de muitos homens que conheci 'n-a terra, e tive medo d'o horrivel espectaculo, que observei: pareceu-me uma grande cidade, que em ruinas incendiadas precipitava-se 'n-o meio d'o espaço em direcção à um abysmo onde não havia luz, màs densas trevas, semeadas de ponctos luzentes como carvões acezos, màs que não desprendiam de si nenhuma claridade; a tristeza e o medo se-apoderou de mim, orei à Deos, e essa vista desappareceu, e uma vista suave e esplendida desenhou-se em derredor de meo Spirito, que fluctuava 'n-uma claridade como o peixe 'n-o meio d'as aguas. Essa vista, que tive foi de muitos mundos e muitos sóes que os homens apenas vêem, como ponctos luminosos, màs que eu podia olhar e vêr em suas maravilhosas grandezas, e em todos vi homens e Spiritos, que 'n-elles vivem vida que os homens, que habitam a terra, não poderam ainda imaginar, nem o-poderão por não ter os meios proprios em sua organisação material.

Muitos foram os Spiritos, que me-cercaram, conhecidos e desconhecidos; uns felizes, porque tinham vista espiritual placida, e outros infelizes por ter vista espiritual afflictiva pel-a vida má, que viveram 'n-a terra; as trevas e o desassocego são o, que vêem e o, que sentem: é como uma convulsão continua. Oh!

meo Deos, como vos-hei de agradecer por ter podido viver 'n-a terra de modo que não tornasse o meo Spirito desacompanhado d'as graças que a misericordia infinita de vossa bondade derrama, continuamente, sobre todos os vossos filhos!—E si mais obediente eu fosse, mais hoje conheceria a vossa gloria, de que apenas sinto uma suave claridade!

Meo amigo e irmão, si não fosse prohibido pel-a vontade soberana de Deos que os Spiritos digam claramente àos homens o modo, por que vivem, depois que deixam a vida d'a carne, eu vos-diria como vivo, e qual minha vista espiritual; màs os homens só devem saber d'o estado d'os Spiritos, e não d'o modo, porque isso se-faz: eu não sou infeliz, màs sou triste, porque vejo infelizes, à quem bem desejára que fossem menos desgraçados.

A Deos.

Alvaro.

4.ª

(Bahia: 1869.—Janeiro, 24.—Medium L...)

Maravilhosa sabedoria d'o Supremo Creador d'o Universo! Como é sublime o aspecto d'as grandezas infindas, que 'n-a vida spiritual goza o Spirito, que tem a felicidade de gozar d'as graças, que Deos reserva áquelles, que não desconhecem a sua suprema bondade, e caminham pel-os caminhos por Elle aconselhados! Bem feliz hoje me-julgo pel-a vida, que gozo, e que bem longe sempre esteve de meo pensamento merecer tanto de meo Bom Pae e Senhor!

Os homens vivem cegos, já pel-a ignorancia, já porque desviam por systema os olhos de tudo quanto Deos se-digna apresentar-lhes, que, dando testemunho d'o quanto sublime e incomprehensivel é a obra d'a creação universal, desvanece a louca e vaidosa presumpção, que tem o homem d'a limitada sciencia, que possue a humanidade; e ào mesmo tempo mostra, claramente, quanto é essa mesma sciencia incompleta 'n-os conhecimentos especiaes, que cada homem póde ter, e quanto é falso o juizo, que sobre muitas cousas fórma, porque somente julga pel-o que lhe-agrada ou lhe-interessa sem cuidar 'n-as relações, que 'n-isso póde haver com a vida e o socego d'os outros homens.

As idéas, que apparecem 'n-o mundo, não devem ser despre-

zadas, porque ellas vem esclarecer e completar a sciencia, que Deos vae augmentando àos homens, quando para sua felicidade é insuficiente o, que sabem, e como premio d'o trabalho feito 'n-as vidas materiaes, que têem tido.

A certeza que hoje os homens vão adquirir d'a multiplicidade de existencias, que têem tido e podem ainda ter, é mais um meio, que Deos, sempre misericordiôso, reservou para o homem conhecer em tempo proprio, por seo proprio interesse, e para sua felicidade, que todos os homens são irmãos, que o rico não deve desprezar o pobre, o forte não deve zombar d'o fraco, o homem não deve escravizar a mulher, porque o rico em uma existencia, será pobre em outra, o forte será fraco, o homem será mulher, e tudo isto alêm de poder dar-se, como acontece, 'n-as mesmas relações, sendo cada-um ferido com o mesmo ferro, com que ferira, ser cortado com a mesma espada, com que cortára, póde dar-se em outras relações e circumstancias peiores ou melhores, conforme o acto praticado as intenções, que o-acompanharam, as consequencias que produziu, porquanto muitas são as moradas d'a caza d'o Senhor d'os senhores, e 'n-ellas a vida é conforme o gráo de merecimento ou de culpa, em que se-collocou o Spirito em suas diferentes existencias.

Este conhecimento deve tornar o homem amigo d'a caridade, que é a sublime corôa d'o amôr d'o proximo, porque ella se-extende até àos inimigos; é a charidade que ensina ào homem ser indulgente e benigno com aquelles, de quem recebeu offensas, e o amôr d'o proximo ensina ào homem não offender, ou prejudicar, à qualquer outro homem, porque deve olhal-o como à si proprio.

A communicação d'os Spiritos, que hoje está sendo geral, não o-podia ter sido antes, porque o estado moral e social d'a maioria d'a humanidade não podia supportar esse peso de felicidade, não n-a-comprehendendo tornar-se-hia uma causa de perturbação constante, porque os homens quereriam, como ainda hoje muitos pensam, tornar a communicação d'os Spiritos em proveito de suas paixões e interesses pessoaes.

Não é somente agora que os Spiritos se-communicam, sempre se-communicaram com os homens, màs sem se-manifestarem, como hoje acontece em grande parte para espalharem com authoridade idéas que sempre communicaram àos homens em todos os tempos, màs que pareciam nascidas de suas phantazias, e por-isso nunca se-estabeleceram como certas, porque para isso era preciso que àos homens fosse manifesta a origem divina

d'essas idéas: a communicação, pois, d'os Spiritos ainda sem manifestação continûa com todos os homens; o mundo invisivel está sempre em communicação com o mundo visivel, porque os homens são Spiritos vendados, que necessitam de quem os-guie, embhora tenham a liberdade de dirigir suas acções, sendo entretanto mais ou menos amparados, segundo a docilidade, com que se-subjeitam àos mandamentos, que Deos revelou para, perpetuamente, servir de norte ào homem 'n-esses mundos por onde elle tem de passar vidas felizes ou desgraçadas.

Meos amigos, não vos-deixeis levar por falsas apreciações de homens, que não vêem nem pensam que a sua verdadeira felicidade depende intimamente d'a felicidade d'os outros homens, e que, por-isso, é seo dever não ser indiferente ào bem-estar necessario de outro homem; procurae servir à Deos de côrpo e alma, porque é assim que edificareis a vossa felicidade verdadeira, e a vossa alegria 'n-o mundo, em que estou.

A Deos.

Alvaro.

II

DOUS SPIRITOS CEGOS.

Entre os grupos e Sociedades spirîtas que dignam-se de dirigir-nos documentos e submetter à nossa apreciação as instrucções que lhes-são dadas, mencionâmos com satisfacção a Sociedade de Marselha, que poderia servir de modelo tanto pel-a gravidade e importancia de seos trabalhos, como pel-o methodo intelligente e logico com que procede ào estudo d'os problemas spiriticos. Seria para desejar que todos os centros d'o mesmo modo procedessem; certamente os Spirîtas com isso ganhariam em sciencia e em dignidade, e a doutrina em consideração e desenvolvimento.

Temos por dever transmittir àos nossos leitores a exposição de uma manifestação obtida 'n-essa Sociedade pel-a mediumnidade fallante, faculdade que hoje tende a generalisar-se, e que por certo virá à ser para todos os amigos d'a verdade e d'o progresso uma origem de estudos fecundos em resultados felices.

(Marselha, Septembro de 1869.—Medium fallante, M.me G..)

I.—*Um d'os guias protectores d'o grupo conduz dous Spiritos soffredores, que 'n-estes termos annuncia:*

«Charos amigos, trago-vos dous cegos; tende a bondade de ouvil-os, attentamente, e acolhel-os com sympathia. Deixo-vos por em quanto, e d'aqui à pouco virei contribuir para vossa instrucção.»

«Brunat.»

Apenas retirou-se o Spirito de Brunat, a physionomia d'o medium muda bruscamente, e annuncia a aproximação de um Spirito soffredor, que começa à fallar d'o modo seguinte:

«Meo Deos, onde estou? Qual é minha situação? E' permittido soffrer como soffro? Que fiz eu? Bem sei que não fiz bem, mâs eu não fiz mal!... Vós, que me-ouvis, conheceis quanto meos soffrimentos são crueis?!... Sabei que subitamente fui arrancado á terra, quando menos o-esperava e sobre essa terra, que amarguradamente lamento, deixei uma mulher, que adorava.

«Não sei à quanto tempo estou errante; mâs muitos dias se-passaram antes que eu comprehendesse que estava morto. Desde então não sei si ha horas ou muitos annos; mas figura-se-me que tenho padecido os soffrimentos de uma eternidade inteira. Ligado por fortes laços à meo corpo, senti os vermes que rotam minha carne; experimentei todas as torturas d'a putrefação: hoje comprehendo perfeitamente que estou morto. Mâs ah! Estou cego!... Chego assim 'n-o meio de vós, condusido não sei por quem! Sou como um pobre desgraçado que perdeu a vista, e que, tacteando, ainda encontra os logares, que lhe-são familiares; mâs em quanto o cégo sabe que é condusido por seo cão, ainda que o não veja, eu, nada sei.—Oh! quanto é penôso soffrer assim, procurar sempre, e nunca nada encontrar!...

«Como vos-disse deixei 'n-a terra um ente que amava; é minha mulher. Desde que a morte feriu-me não tenho deixado de procural-a e não pude ainda descobril-a. Que é feito d'ella? *Quantas vezes não tenho eu feito estalar meo chicote diante d'a porta d'a caza! Quantas vezes tenho eu subido a escada, quantas chegava á porta d'o quarto, e não podia entrar*... Como poderei entrar em caza? Não sei; é esse o tormento incessante, o soffrimento

cruel que ás vezes me-fazem desesperar d'a existencia de Deos. E' poderoso, dizem, e não pode abrir-me os olhos! E' bom, e não pode aliviar minha dôr!... Sem duvida tenho merecido este supplicio, que nenhum descanço me-deixa. Oh! procurar sempre, e sempre procurar em vão.... Si o amor não fosse uma palavra van, parece-me que já teria attrahido esse ente que amo, e sem o qual não posso viver....

« Não sabeis o que é feito d'ella? Vejo que não o-sabeis! Ninguem pode dar-me noticias suas; julgo que ficaria mais tranquillo, si podesse vel-a e fallar-lhe! Ha pouco eu estava mais resignado, porque esperava ainda; mais hoje minha paciencia esgotou-se!...

« Soffro, meo Deos! o—Porque?—Nada.... nem consolação, nem resposta, nem luz.... Por toda parte tenho em derredor de mim um silencio lugubre e uma obscuridade glacial...¿ O que, pois, devem soffrer aquelles que semearam de crimes sua vida inteira?

O remorso deve consumil-os, entretanto que eu nada fiz, e são minhas angustias taes, que não posso descrevel-as... e depois tudo tenho esquecido, à excepção d'aquella, que não posso encontrar; esqueci até a rua, onde moravamos, e todavia ahi vou sem saber como... subo a escada.... chamo, e ninguem me-responde; entretanto alguma cousa me-diz que ella me-ouve.

« Oh! si me-fosse possivel somente ter paciencia! Sois bons, eu o-sinto: Si acreditaes que a oração me-possa fazer algum bem, orae por mim, orae por um infeliz cégo.

« Mouraille. »

II.—*A este Spirito succedeu o de Brunat, protector d'o grupo; e dirigindo-se ào infeliz Mouraille, lhe-diz:*

« Charo Spirito, si sirvo-me d'o orgam de um encarnado para fallar-te é que sob o aperto d'os laços carnaes, que ainda te dominam, poderás assim melhor entender minhas palavras e comprehender sua significação.

« Temos ouvido tuas queixas, e tua dôr nos-ha tocado; compadecemo'-nos vivamente, e de toda nossa alma desejâmos concorrer para esclarecer-te. Mas para isso devemos fazer-te conhecer d'onde vem essa nuvem espessa que obscurece tua vista!

« Com razão te queixas, porque soffres realmente muito!.... Mas si crês 'n-a existencia de Deos, não deves ignorar que tudo lhe-deves. As alegrias de tua existencia, e essa mesma existencia,

foi Elle quem t'as-deu!... Que fizeste em favor d'os infelizes d'a terra que deixaste? Soccorreste-os? Foste á mansarda d'o enfermo, e d'o pobre cheio de vergonha? Consolaste nunca os afflictos? ¿Emfim regulaste tua vida, segundo tua consciencia, essa voz divina que à cada-um falla a linguagem d'a charidade, d'a fraternidade e d'a justiça? Ah! ¿o, que me-podes tu responder?...

« Tua vida, bem o-vês, foi a vida de um egoista: e si não commetteste crime como o-entendes, viveste como muitos outros para a satisfacção de tuas paixões. Agarraste-te á materia; fizeste de teo ventre um deos.... e de repente, 'n-um festim, 'n-o meio de uma festa, a morte veio ferir-te. Dentro de alguns segundos passaste d'os prazeres tempestuosos de uma existencia egoistica á obscuridade profunda, em que hoje erras. Esse isolamento e essas trevas ¿não as-mereceste? ¿Porque verias agora, tu, que deixaste 'n-a noite d'a ignorancia aquelles, à quem terias podido esclarecer? ¿Porque serias procurado e acolhido, quando não podes mais offerecer à teos amigos d'a terra os prazeres que vos-reuniam, quando não acolheste nem procuraste aquelles, a quem terias podido dar um pouco de esperança e de resignação, essas riquezas d'o coração que podem os mais pobres possuir em abundancia? Ah! vemol-o nós, à quem nada é occulto; o, que lamentas são os prazeres que não podes mais saborear, é a companheira que partilhava tua vida divertida, e à quem, como à ti, fazia a orgia esquecer o enfermo e o desgraçado.

« De todos esses prazeres, de que havias feito a mira unica de tua vida, ¿o, que te-resta, agora que teo corpo voltou á terra? Acredita-nos, resigna-te à um infortunio, que só à ti mesmo deves. Consagra em meditar sobre a inutilidade d'a vida passada o tempo, que empregas em gemer; e si queres obter a luz, que tão ardentemente desejas, desprende-te inteiramente d'esses laços materiaes, que ainda te-prendem.

« Até então a mulher, que procuras, permanecerá invisivel para ti. Ella propria tambem está ferida por essa obscuridade terrivel que não póde dissipar-se, sinão depois que se-tem reconhecido seos erros, e tomado bôas resoluções para supportar as provas, á vista d'as quaes se-tem peccado.

« Tu me-ouves, tu me-comprehendes, pobre Spirito. Escuta minha voz; é um amigo que te-falla; é um irmão que conheceu a fraqueza, e que se-serve de sua experiencia para esclarecer-te. Reflecte bem em minhas palavras, aproveita-te d'ellas,

e quando tornares à vir á esta assembléa sympathica, esperamos que então lamentarás tua vida tão levianamente dissipada, e por firmes resoluções prepararás para ti um melhor futuro. Não percas tempo tão precioso em procurar tua mulher; não poderias ainda encontral-a porque entra em tua provança ignorar si ella vive, ou si está 'n-o mundo d'os Spiritos.

« A Deos irmão infeliz; crê em nossa inteira sympathia, e 'n-a parte sincera que tomamos em tuas desgraças.

« Brunat. »

III.—*Alguns instantes depois um Spirito ainda mais infeliz que o primeiro, apodera-se d'o medium e põe-n-o em um estado de agitação extrema. Finalmente pouco à pouco calma-se e o Spirito póde communicar-se e fallar.*

« Eu o-quero, eu o-quero!... Dei-me a morte para o-tornar à ver!... Porque o não encontro? O que pois devo fazer? Devo enforcar-me ainda outra vez?...—Mouraille! Mouraille! Onde estás tu? Sei que estou morta... enforquei-me!... Não podia mais supportar a vida!—e entretanto, ainda agora, estou separada de ti... Si eu não sentisse que vivo, diria que a morte aniquila tudo! Mas, meo Deos, vivo uma vida terrivel!... e então... tambem tu deves viver!... Para mim estás perdido como 'n-o primeiro dia de tua morte! Ah! soffro tanto...

« Oh! quantas vezes, quando ainda era viva, *ouvi* eu *estalar teo chicote diante d'a porta! ouvia andar 'n-a escada...* bem sentia que eras tu; màs não podia ver-te... Não ouvi uma vez, màs muitas vezes, e sempre á mesma hora!

« Meo Deos, deixei esse mundo por uma morte horrivel; abandonei tudo, e porque? Para não ver nada... para estar sem apôio sem consolação... Ainda vou muitas vezes à meo quarto, e quando ahi estou, *ouço sempre estalar o chicote e ouço andar,* màs não vejo nada!...

« Oh! quanto esta noite me-espanta, e quanto me-acabrunha este silencio!... É essa a consolação que dá a morte?... Si é verdade que existe um Deos supremo, ¿porque nos-faz elle nascer, viver, soffrer?... e depois morre-se, e ainda é preciso soffrer muito mais! Mas para que fallo eu? Ninguem me-ouve, ninguem me-comprehende. Chamo, e nem o echo me-responde. Nada... nada, sinão um silencio terrivel, que me-agita e me-faz soffrer... Oh! Si ha ainda entes que me-possam

ouvir, que possam escutar-me, vinde em meo soccorro, eu vos-supplico!

«Onde estou eu?... Vou ào cemiterio, e encontro o corpo d'aquelle que me-attrahiu à eternidade... mais nenhuma consolação... Volto á minha casa... ainda nada! Entretanto fallo, pel-o que posso comprehender, por uma vóz desconhecida, que me-é sympathica... Màs à quem fallo? e para que exprimir assim minhas queixas e dar palavras à minhas lamentações, quando ninguem me-ouve e não póde comprehender-me!

«Oh! meo Deos, como é horrivel esta noite!... Que tormentos! é o inferno; oh! certamente, é o inferno!... Eu cria que ardia-se 'n-o inferno... màs arder nada deve de ser em comparação d'o que soffro... Estou assentada 'n-um logar isolado e obscuro... Sinto um fresco glacial, e d'ahi faço duas viagens: vou ào cemiterio, e d'o cemiterio vou á minha caza, e volto sempre acabrunhada de fadiga, com a morte 'n-a alma!... Nem somno para adormentar minhas palpebras! nem tregoa, nem repouso... nem calma para minha alma agitada!

«Cerca-me o vazio!... Vou começar minha viagem rude e penosa!... Talvez o-veja, e si o não vir, irei ào menos ouvir os *estalos de seo chicote e seos resonantes passos!...* »

IV.—*Depois de alguns instantes de pausa, a physionomia d'o medium toma uma expressão affavel e calma; volta o Spirito de Brunat, e com voz sympathica, dirigindo-se à este pobre Spirito, assim lhe-falla:*

« Escuta-me, pobre alma padecente: julgavas estar só e abandonada; escuta uma voz amiga, ainda que para ti invisivel. Dizias ainda à pouco que nem o echo respondia à tuas queixas; màs lembra-te tambem que voluntaria e violentamente cortaste tua vida, essa vida que não te-pertencia, essa vida que tu devias devotar à teos irmãos infelizes. Sabias que fazias mal! Basta de buscas inuteis. Estaes separados por um abysmo de trevas. Ora; substitue tuas vans lamentações por um pezar ardente e sincero, por boas resoluções, que unicas podem trazer-te um raio de luz.

«Tem animo!... Implora ào Deos de bondade e de misericordia, e elle te-ajudará à sahir d'essa horrivel situação.

«Lembra-te sempre em tuas mais dolorosas crises que em mim tens um amigo e um irmão.

«Brunat.»

Nota d'o Presidente d'o grupo:—« O medium nem pessoa alguma d'as que estavam presentes conheciam esses dous Spiritos padecentes.

« Tendo tido occasião de fallar d'isso, foi-nos dito que effectivamente o marido morreu 'n-o *meio de um festim* ha alguns mezes, e que sua mulher enforcára-se poucos dias depois.

« A pessoa que deu essas informações accrescentou, à proposito d'a mulher, que 'n-a visinhança esse suicidio não surprehendera ninguem, e que a Sra. Mouraille, depois d'a morte de seo marido, muitas vezes dizia *que ouvia todas as noites elle estalar seo chicote* (era elle corretor de cavallos) *e andar 'n-a escada*, e que desejava muito morrer para mais depressa ir à elle reunir-se. »

(Extr. d'a *Revue Spirite* de Novembro de 1869.)

III

CONSELHOS AO MEDIUM

(Bahia: 1867.—Março, 28.—Medium J. M. .)

Deos, ente de bondade e sabedoria infinita, nunca desampara todo aquelle, que, contricto e arrependido d'os seos peccados, chega-se à Elle e pede-lhe o perdão, e graças para conseguir as suas promessas. Nunca, pois, deixes de invocal-o 'n-as horas, em que lançares uma vista sobre o passado e quizeres lançar uma voz d'o coração sobre o futuro.

Oh! que tu não sabes quanto sublime é o premio que Deos reserva a todo aquelle que, cumprindo á risca 'n-a terra os seos preceitos, desampara este mundo de illusões e inganos, sem penar-se si quer de cousa alguma d'a terra; sem laço algum que o-ligue ào lôdo, e assim, batendo as azas, vôa ào seio d'Aquelle que é por si mesmo, d'Aquelle que tudo governa e tudo manda.

Oh! que tu não sabes quanto grande é Deos? Que de poesias e incantos não se-encontra à par d'aquelle, que sabe perdoar, quando ha faltas, e dar quando ha merecimento! Que verdejante e florida não é a palma d'o justo, que, sacrificado 'n-o seio d'o martyrio, solta os olhos d'o Spirito para Deos, não profanado pel-os sentimentos d'o mundo, sem a menor saudade d'a Terra, e só confiando 'n-a Bemaventurança e—em Deos!

Sê, pois, sempre obediente à Deos, e has de ter tudo o que quizeres, comtanto-que tenhas fé. Fé! a fé é a luz que sempre deve guiar o homem; estrella luminosa e bella que deve-se sempre procurar, quando se-veja perdido 'n-as solidões d'os oceânos perturbados d'a vida.

Lê, pois, sempre a Biblia, como te-hei dicto, que lá encontrarás perfumes que nunca has aspirado, flores que nunca viste 'n-os jardins d'o teo pensamento, thesouros inexgotaveis de bens que nunca te-hão de abandonar, e por fim de tudo a paz de tua alma tão perturbada pel-os pensares d'o mundo:—a paz de tua alma! Vê bem o, que te-digo: ¿e o que mais deves desejar d'o que isto?

Oh! quanto é bella
A paz de um'alma,
Tranquilla e calma,
Sem sombr'escura;
Cheia d'encantos,
E de um perfume,
Qu'em si resume
Doce ventura!
Oh! quanto é bella
A paz de um'alma,
Tranquilla e calma
Sem sombr'escura!

Manso remanço,
Que corre ameno,
Doce e sereno,
Por fin'-arêia;
Ahi reflecte
N-os planos lindos
D'os Ceos infindos
Que a luz arrêia.
Manso remanço,
Que corre ameno,
Doce e sereno
Por fin'-arêia.

E' doce estrella
N-o mar d'a vida,
Não esquecida
D'o navegante;
Si elle lh'-ólha,
A doce estrella
Lhe-luz tão bella
N-o mar constante.
E' dôce estrella
N-o mar d'a vida,
Não esquecida
D'o navegante.

Tal é tão bella,
Meo filho d'alma,
A paz tão calma,
Tão doce e pura;
Onde não vê-se
Nem falsa estrella,
Nem luz mentida
Nem treva impura.
Tal é tão bella
Meo filho d'alma
A paz tão calma,
Tão doce e pura.

A Deos!

Luiz-Offenbach

(Spirito-familiar d'o Medium.)

REVISTA RETROSPECTIVA

Por Mr. Casimir Lieutaud.

Resumo d'a Doutrina Spiritica

(Continuação e fim.)

EMANCIPAÇÃO D'A ALMA (*).

44—Não se-acha a alma tão completamente identificada com o côrpo, que não possa, em certos momentos, recuperar uma parte de sua liberdade, até mesmo durante a vida. Durante o somno e o descanço d'o corpo, desembaraça-se em parte d'os seos laços corporaes; recobra algumas d'as suas faculdades de Spirito, e entra directamente em communicação com os outros Spiritos. Ella tira, geralmente, d'essas communicações, conselhos salutares, de que conserva, ào acordar, ás vezes uma noção clara e distincta, outras vezes uma simples intuição. Por-isso é que o homem perverso acha quasi sempre, 'n-os seos sonhos, a desapprovação d'os crimes, que tem commettido ou d'os que está meditando; d'ahi, tambem, a origem d'o proverbio:

O travesseiro
E' conselheiro.

45—A emancipação d'a alma póde effectuar-se quando estâmos acordados, e manifesta-se pel-o phenomeno designado pel-o nome de *segunda vista*. Effectua-se ella, egualmente, 'n-o somnambulismo, quer natural, quer magnetico. O extasis é um estado d'emancipação d'a alma mais completa d'o que o d'o sonho e d'o somnambulismo.

46—As faculdades somnambulicas são as d'a alma mais ou menos desembaraçada d'a materia. O esquecimento que geralmente se-dá 'n-a occasião de acordar-se, d'as cousas percebidas 'n-o estado somnambulico, explica-se pel-a influencia d'a materia, e pel-a ausencia 'n-o corpo de orgãos proprios para conservarem ou transmittirem certas percepções d'o Spirito. A

(*) É sempre a questão d'a palavra ALMA tomada como synonimo de SPIRITO.

L.-O.

mesma causa produz o esquecimento d'o passado d'o Spirito, durante o estado de incarnação; é o que os Antigos exprimiam pel-a figura allegorica d'o Lethes.

DESTINO D'O HOMEM.

47—Tendo o Spirito voltado á vida Spiritica, pel-a morte d'o côrpo, é feliz ou infeliz segundo o bem ou o mal, que praticou durante a vida corpórea; e o uso, que fez d'as faculdades e d'os bens, que lhe-foram concedidos. Soffre por todo o mal que praticou, por todo aquelle que não impediu, quando o-podera fazer, e por todo o bem, que poderia ter praticado e não praticou: não goza de uma felicidade absoluta, sinão, quando está, inteiramente, purificado.

48—Quanto mais o Spirito incarnado desembaraça-se d'a influencia d'a materia, tanto mais elle se-eleva; quanto mais affeiçôa-se elle ás cousas materiaes, alêm d'as verdadeiras necessidades, tanto mais elle atraza o seo aperfeiçoamento.

49—A indifferença para com as cousas temporaes não deve abranger os conhecimentos que se-podem adquirir sobre a terra. Tendo o Spirito de progredir em todos os sentidos, tudo quanto elle aprende auxilía o seo desenvolvimento.

50—Os Spiritos nem sempre progridem, simultaneamente, em sciencia e moralidade. Póde effectuar-se ora 'n-um sentido, ora 'n-outro; o, que comprehende-se, porque a intelligencia não está sempre em relação com o moral; màs o, que não se-adquire em uma vez, adquire-se em outra, e 'n-isso é que a pluralidade d'as existencias é a ancora de salvação, que Deos, em sua justiça, concedeo ào homem, não fazendo depender para sempre sua sorte futura d'uma vida transitoria, que é apenas um instante 'n-a eternidade, e que mil circumstancias podem cortar de improviso.

51—As differentes existencias corporeas não se-effectuam todas sobre a terra, nem 'n-o mesmo mundo. Póde ser que fulano de tal tenha já vivido sobre este glôbo e que à elle volte ainda, assim como póde ser que 'n-elle esteja pel-a primeira vez, e que não volte mais para elle. Póde ser que tenha vindo d'um mundo inferior ou d'um mundo egual, como tambem póde deixal-o para ir para um mundo egual, ou para um mundo superior. D'elle depende, desde esta vida, fazer o, que é preciso para assegurar-se uma posição mais feliz d'o, que sobre a terra.

52—Os Spiritos superiores incarnam-se ás vezes 'n-os mundos inferiores para 'n-elles cumprirem uma missão de progresso,

e conduzirem os homens pel-o caminho d'o bem. Os soffrimentos, que supportam, voluntariamente, 'n-essas missões os-elevam áos olhos de Deos e 'n-a hierarchia d'os Spiritos.

53—O Spirito desembaraçado d'a materia vê o seo passado; todas as suas existencias anteriores apresentam-se á sua memoria, assim como todas as suas acções boas ou más; elle vê a felicidade d'os justos, e soffre por ser privado d'a mesma.

54—A proporção que o Spirito desembaraça-se d'a materia, comprehende as imperfeições que são para elle uma causa de soffrimento; por-isso é que aspira o purificar-se por meio de uma outra existencia, em que elle possa elevar-se por nóvas provações. Esta satisfacção não lhe-é sempre concedida à medida d'os seos desejos; a justiça de Deos exige ás vezes que elle soffra muito tempo, e visto que sua propria inferioridade limita o seo horizonte moral e a extensão d'as suas percepções, porisso não lhe-é permittido ver o termo d'os seos soffrimentos; elle julga soffrer sempre, o que é ainda um castigo para elle.

55—Quando volta ào mundo d'os Spiritos, torna elle à encontrar os seos parentes e todos aquelles que conheceo e amou sobre a terra; vêm visitar aquelles que deixou, consola-os e protege-os segundo o seo poder.

N-elle torna a encontrar tambem todos aquelles com quem portou-se bem ou mal; sua vista continua é para ella uma causa de felicidade ou de remorso.

56—A pluralidade d'as existencias não é uma causa de aniquilação para os laços de familia e as affeições; pel-o contrario, entre os bons Spiritos, são mais vivas e mais duradouras as affeições, porque estão mais apurados e isentos de toda a causa material. Não dependem mais d'o capricho e d'o choque d'os interesses; não se-encobrem com a mascara d'a hypocrisia. Só as affeições ephemeras, aquellas, em que as causas physicas têem mais participação, que as causas moraes, não sobrevivem e acabam antes mesmo d'a morte. Em cada existencia corporal, contrahem-se d'essas affeições, que não são mais solidas d'o que as amizades ephemeras que se-estabelecem 'n-as viagens; o amor, porêm, sincero de dous entes, verdadeiramente sympathicos, sobrevive à todas as emigrações d'o Spirito sobre os mundos corporeos, onde muitas vezes estes dous entes seguem-se e se-tornam à incontrar, e acham-se, sem n-o-saberem, attrahidos um para o outro.

57—A sorte futura d'o homem depende d'o bem e d'o mal, que ella ha feito voluntariamente, e d'o emprego mais ou

menos util que tambem tem feito d'a vida. D'isso resulta que a criança que morre em uma tenra edade, não tendo, mesmo ào olhos d'a lei civil, o discernimento de seos actos, não póde gozar uma felicidade eterna e perfeita, que de nenhum modo esforçou-se em merecer. ¿Porque direito gozaria ella d'um favor tão inaudito, em quanto o homem que trabalhou durante longos annos em aperfeiçoar-se, que teve mil occasiões para succumbir, nem tem a certeza de conseguil-o? Deos, que é justo, não pode ter sanccionado uma tamanha iniquidade; Elle recompensa conforme o merecimento, e não pune sinão segundo os erros; é 'n-isto que a justiça d'a pluralidade d'as existencias mostra-se com uma inteira evidencia. Para a criança, que morre antes que tenha podido cumprir a sua tarefa, é pois, uma existencia incompleta, que elle terá de principiar outra vez. Pode ser para ella o complemento d'uma existencia anterior interrompida, assim como sua morte póde ser tambem uma provação ou um castigo para seos paes.

REGRESSO A VIDA CORPORAL

58—Tendo chegado ào termo fixado pela Providencia para sua vida errante, o Spirito escolhe por si-mesmo as provações à que quer subjeitar-se para accelerar o seo adiantamento, isto é o modo de existencia, que julga mais proprio para conseguir este fim; e estas provações são sempre proporcionadas ás culpas, que elle tem de expiar. Si d'ellas sahir victorioso, elle se-eleva; si succumbir, elle tem de principiar outra vez.

69—O Spirito goza sempre d'o seo livre-arbitrio; é em virtude d'essa liberdade, que, 'n-o estado de Spirito elle escolhe as provações d'a vida corpórea, e que, 'n-o estado d'incarnação, elle delibera si farà ou não farà, e escolhe entre o bem e o mal. Negar ào homem o livre-arbitrio, seria reduzil-o ào estado de machina.

60—De volta 'n-a vida corpórea, o Spirito perde momentaneamente a lembrança de suas existencias anteriores, como si um véo lh'as-occultasse; d'ellas todavia tem ás vezes vagamente consciencia, e lhe-podem ser reveladas em certas circumstancias; 'n-este caso, porèm, não é sinão pel-a vontade d'os Spiritos superiores, e nunca para satisfazer um van curiosidade.

Não podem as existencias futuras ser reveladas em caso nenhum, pel-a razão de dependerem ellas d'a maneira por que se-cumpre a existencia presente, e d'a escolha ulterior d'o Spirito.

61—O esquecimento d'as existencias anteriores é um beneficio d'a Providencia; a lembrança d'as mesmas seria muitas vezes penosa; o homem teria que supportar, ào mesmo tempo, os soffrimentos passados e os soffrimentos presentes. Poderia até essa lembrança embaraçar a acção d'o livre-arbitrio.

Si cada-um se-lembrasse d'o que tem sido, lembrar-se-hia, egualmente, d'o que foram os outros; e esse passado revelado seria uma causa continua de perturbação e de discordia.

62—O esquecimento d'os erros commettidos não é um obstaculo ào melhoramento d'o Spirito, pois si não tem d'elles uma lembrança precisa, o conhecimento que d'elles tinha, 'n-o estado errante, e o desejo que tem concebido de reparal-os, guiam-n-o por intuição, e dão-lhe o pensamento de resistir ào mal, pensamento, que é voz d'a consciencia, e 'n-o qual é elle auxiliado pel-os Spiritos que o-assistem, si escuta as bôas inspirações, que lhe-suggerem.

63—Si não conhece o homem os proprios actos, que praticou 'n-as suas existencias anteriores, elle póde sempre saber qual é a especie de erros de que se-tornou culpado, e qual era o seo genio dominante. Basta-lhe estudar-se a si-mesmo, e poderá conjecturar o, que tem sido, não pel-o que é, mâs pel-as suas tendencias.

64—As vicissitudes d'a vida corpórea são ào mesmo tempo uma expiação d'as culpas passadas, e provações para o futuro. Ellas nos-purificam e nos-elevam, segundo as-soffremos com resignação e sem murmuração.

A natureza d'as vicissitudes e d'as provas, que soffremos pode tambem instruir-nos sobre o, que temos sido, e o, que temos feito; assim como, 'n-este mundo julgâmos as acções d'um culpado pel-o castigo, que lhe-inflinge a lei. Assim, por exemplo, o orgulhoso será castigado pel-a humilhação d'uma existencia subalterna; o máo rico e o avarento, pel-a pobreza; aquelle que foi deshumano para com os outros, pel-as deshumanidades, que soffrerá; o tyranno, pel-a escravidão; o máo filho, pel-a ingratidão d'os seos filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado etc.

Observação.—São estas consequencias principios geraes, cuja applicação não póde ter uma lei absoluta; o homem obra muitas vezes conforme os conselhos d'os Spiritos, que o-afastam d'o fim à que se-tinha proposto 'n-a sua vinda sobre a terra.

Deve-se ainda considerar o melhoramento, que tem podido operar-se 'n-o Spirito, durante seo estado errante; melhoramento este que pode influir sobre a natureza de suas novas prova-

ções; porêm, apezar de tudo, estas provações têem sempre uma relação mais ou menos directa com o seo passado.

65—Em uma nova existencia corpórea, póde o Spirito decahir d'o que éra, em quanto á posição social, màs não como Spirito; elle póde ficar estacionario, porém não retrocede; isto é, que, de rico e poderoso, elle póde tornar-se criado e miseravel, si taes são as provações que deve soffrer; porêm, qualquer que seja sua posição, o que elle tem adquirido nunca se-acha perdido; é o, que explica as idéas e os sentimentos, que, em certos individuos, nos-parecem em desharmonia com a sociedade em que vivem, e a educação, que têem recebido. Ha em toda a sua pessoa como que um reflexo d'o que tem sido—de grandeza ou de baixeza.

INFLUENCIA D'OS SPIRITOS.

66—A missão d'os bons Spiritos, é contribuir para o adiantamento d'os Spiritos imperfeitos: quando estes estão errantes, excitam-n-os ào arrependimento e inspiram-lhes o desejo de progredirem; quando estão incarnados, os-sustentam 'n-as provações d'a vida, e tornam-se os guias, os genios tutelares, os anjos d'a guarda d'aquelles, que tomam debaixo de sua protecção.

67—Cada homem tem seo genio familiar ou Spirito protector que é sempre bom, vela sobre elle dêsde o seo nascimento até a sua morte, e acompanha-o muitas vezes ainda durante sua vida errante.

68—Os máos Spiritos seguem tambem aquelles, que estão incarnados, para desvial-os d'o caminho d'o bem. O homem tem assim sempre um bom e um máo Spirito que o-solicitam; aquelle, à quem não se-dá ouvidos cede o logar ào outro.

69—Os pensamentos suggeridos pel-os Spiritos são conformes ào gráo de sua elevação; os bons pensamentos procedem d'os bons Spiritos, e os máos d'os Spiritos inferiores.

70—Sendo o homem um Spirito incarnado, tem os pensamentos, que lhe-são proprios, independentes d'os que lhe-são suggeridos; são mais ou menos bons segundo seo proprio Spirito acha-se mais ou menos purificado.

71—O Spirito tendo sempre o seo livre-arbitrio, antes e depois de sua incarnação, o homem tem sempre a faculdade de ceder ou resistir ás suggestões d'os Spiritos conforme a sua vontade;

elle tem assim constantemente a responsabilidade d'as suas acções.

72—Unem-se os Spiritos em razão de suas sympathias. As sympathias d'os Spiritos são fundadas sobre a analogia d'os seos pensamentos e d'os seos sentimentos, em razão d'o gráo de sua elevação. Os bons sympathisam com os bons, e os máos com os máos.

73—A sympathia d'os Spiritos é individual ou geral, para aquelles que estão incarnados, como para aquelles, que o não estão.

D'isto resulta que o homem attrahe à si os Spiritos, em razão de suas tendencias, quer esteja só, ou fórme um todo collectivo, como—uma sociedade, uma cidade ou um pôvo. *Ha pois sociedades, cidades e povos que são assistidos por Spiritos mais ou menos elevados, segundo o character e as paixões que 'n-elles dominam.*

74—Os Spiritos imperfeitos afastam-se d'aquelles, que os repellem; d'isto resulta que o aperfeiçoamento moral d'os individuos, como o d'os *todos collectivos*, tende à afastar os máos Spiritos, e attrahir os bons, que excitam e entretem o sentimento d'o bem.

75—O egoismo que domina os homens, é um indicio de sua inferioridade, como Spiritos; é por-isso que attrahem sobre a terra maior numero de máos d'o que de bons; mâs os bons vêm tambem auxiliar o progresso, quer obrando como Spiritos, quer incarnando-se como homens superiores, que, de vez em quando fazem adiantar a humanidade mais um passo. Quanto mais houver quem escute a voz d'os bons Spiritos, tanto mais melhorará a especie humana; tempo ha de vir, em que os bons serão mais numerosos d'o que os máos, e então começará sobre a terra o reinado d'o bem, assim como acontece 'n-os mundos mais adiantados.

76—Os Spiritos incarnados attrahem-se egualmente ou repellem-se segundo as suas sympathias ou antipathias como Spiritos. Os máos exercem, ás vezes, sua malevolencia sobre certos individuos, quer para excital-os ào mal, quer para lhes-fazer soffrer tribulações, e d'os quaes se-tornam assim os *máos genios incarnados*, como os bons podem tornar-se protectores.

O BEM E O MAL.

77—Purifica-se o Spirito 'n-a vida corpórea, e prepara sua felicidade futura pel-a pratica d'o bem;—e pel-a pratica d'o mal conserva-se 'n-a sua inferioridade.

78—O bem está incluido 'n-os mandamentos de Deos, que estão resumidos 'n-esta maxima de Jesus:—Amar à Deos mais d'o que tudo, e à seo proximo como à si-mesmo; ou em outros termos:—Obrar para com os outros, como quereriamos que os outros obrassem para comnosco.

O mal é tudo quanto é contrario á esta lei. As causas principaes d'o mal são: o egoismo, o orgulho e a sensualidade; d'estes vicios derivam todos os outros.

79—O amor d'o proximo comprehende a humanidade inteira. Todos os homens são irmãos, por serem filhos de Deos, e devem-se soccorrer mutuamente, sem distincção de póvos, de seitas, de castas, nem de crenças.

80—Deos tem por agradavel todo o sentimento sincero, que leva o homem para Elle, só Elle regeita as crenças incompativeis com a pratica d'o bem e o amôr d'o proximo.

81—Todo aquelle que pratica o bem é recompensado; todo aquelle que pratica o mal é castigado; màs Deos, em sua bondade, deixa sempre ào culpado o recurso d'o arrependimento e d'a expiação: Elle dá à cada-um os meios de remir-se, e aquelle que não o-faz, pune-se a si mesmo, prolongando os seos soffrimentos.

A ORAÇÃO

82—Confortâmo'-nos 'n-a justiça e 'n-a pratica d'o bem pel-a oração.

A oração é uma invocação. Podemos orar à Deos, àos bons Spiritos e ào nosso Spirito protector ou ào anjo d'a guarda. Podemos rezar por nós, por outrem, ou pel-os Spiritos, que precisam de assistencia.

Toda a oração, feita à Deos, é ouvida pel-os bons Spiritos, que executam suas vontades.

83—Os Spiritos recommendam a oração como meio de aperfeiçoamento para si mesmo, e como um allivio para os Spiritos, que estão soffrendo. Os Spiritos imperfeitos nos-pedem rezas para si; a nossa commiseração é um allivio à seos soffrimentos, e inspira-lhes o desejo de se-aperfeiçoarem.

84—Nos-dizem os Spiritos, e a razão nos-confirma, que a reza d'o coração é a unica efficaz. Para Deos, e os Spiritos, o pensamento é tudo, as palavras nada.

85—A oração só não é sufficiente para assignar a felecidade d'o homem; ella nos-identifica com os bons Spiritos e châma sua assistencia; a oração, porêm, sem os actos é steril; Deos não quer sómente que se-peça: Elle exige obras d'a nossa parte, e quer que empreguemos utilmente a nossa vida.

CONSEQUENCIAS MORAES D'O SPIRITISMO.

86—Pel-o raciocinio, pel-o estudo pratico e observação d'os factos, o Spiritismo confirma e demonstra as bases fundamentaes d'a religião; à saber:

1.°—A existencia d'um Deos unico, omnipotente, creador de todas as cousas, summamente bom;

2.°—A existencia d'a alma, sua immortalidade e individualidade depois d'a morte;

3.°—O livre-arbitrio d'o homem e a responsabilidade em que incorre de todos os seos actos;

4.°—O estado feliz ou desgraçado d'o homem depois d'a morte, segundo o uso que tem feito d'as suas faculdades durante sua vida;

5.°—A necessidade d'o bem e as funestas consequencias d'o mal;

6.°—A utilidade d'a oração.

Elle resolve grande numero de problemas, que acham sua unica explicação 'n-a existencia de um mundo invisivel, composto d'os sêres, que se-tem despojado de seo envoltorio corpóreo, que nos-rodeam e exercem uma influencia incessante sobre o mundo visivel.

É elle uma fonte de consolações:

1.°—Pel-a certeza que nos-dá d'o futuro, que nos-é reservado;

2.°—Pel-a próva material d'a existencia d'os que temos amado sobre a terra; pel-a certeza de sua presença entre nós, de irmos ter com elles 'n-o mundo d'os Spiritos, e pel-a possibilidade de conversarmos com elles e d'elles recebermos conselhos salutares;

3.°—Pel-a coragem que nos-dá contra as adversidades;

4.°—Pel-a elevação que imprime àos pensamentos, dando uma idéa exacta d'o valor d'as cousas e d'os bens d'este mundo.

Elle contribue para a felicidade d'o homem sobre a terra:

1.º—Acalmando as causas de desesperação;

2.º—Ensinando ào homem à contentar-se com o, que tem;

3.º—Fazendo-lhe considerar as riquezas, as honras e o poder, como provações mais para temer d'o que para invejar;

4.º—Pondo um freio ás paixões más, causa d'a maior parte d'as aflicções;

5.º—Inspirando-lhe, para com seo proximo, sentimentos de charidade e de fraternidade verdadeiros.

O resultado d'estes principios, logo que forem propagados e arraigados 'n-o coração d'os homens, será:

1.º—De tornal-os melhores e mais indulgentes para com seos similhantes;

2.º—De destruir insensivelmente o egoismo, pel-a solidariedade que estabelece entre elles;

3.º—De excitar uma louvavel emulação para o bem;

4.º—De pôr um freio ás ambições desordenadas;

5.º—De neutralisar os males inseparaveis d'a effervescencia d'as paixões brutaes;

6.º—De favorecer o desinvolvimento intellectual e moral, não mais unicamente em vista d'o bem-estar presente, porêm d'o futuro, que à elle está ligado;

7.º—E, por estas causas todas, contribuir para o melhoramento progressivo d'a humanidade.

BIBLIOGRAPHIA

O SPIRITISMO, MEDITAÇÕES POETICAS SOBRE O MUNDO INVISIVEL

Por JULIO CEZAR LEAL.

Com este titulo acaba de ser publicado 'n-a cidade d'o Penedo, provincia de Alagôas, um opusculo, em que o seo author, inspirado 'n-os sublimes e consoladores principios d'o Spiritismo, de que se-mostra e se-confessa profundamente compenetrado, descreve, após expressiva profissão de fé e amor ào SER-SUPREMO

em harmoniosa linguagem,—o estado de incredulidade, em que se-acha mergulhado o homem; as seguranças d'a immortalidade d'o ser pensante, desprendido d'a materia; a existencia d'o involucro fluidico, que acompanha o Spirito 'n-a vida puramente spiritual; o estado infeliz, em que se-acha o Spirito culpado; as privações, porque passa; a vista prévia d'os soffrimentos, que o-esperam 'n-as vidas ulteriores, bem-como d'os prazeres incompletos e mentirósos, que 'n-ellas têem de experimentar: —e descrevendo assim as leis que constituem o inferno, que por toda parte acompanha e mortifica o Spirito em pena, inspira-se 'n-a bondade infinita e christanmente conclue, quando pondera que um Deos piedoso não pode dar eternas penas—

"............. onde a verdade
Revestida não 'stá de falso brilho,
Pel-o crime d'a vida, que é finita,
Praticado 'n-a terra—onde a mentira
Com trajos de verdade nos-engana."

Publicando 'n-o *Écho d'Alêm-Tumulo* a carta, que o Sr. Julio Cezar Leal nos-dirigiu, testemunhando sua fervorosa e decidida adhesão ào ensino d'a doutrina spiritica, o eloquente, conciso e sentencioso prologo, com que apresenta elle ào publico suas *Meditações* poetico-spiriticas, e tambem alguns extractos d'essas meditações é certo que tudo isto, melhor que todos os commentarios, por si só falla mais alto e mui eloquentemente demonstra os bons e generosos sentimentos, a profunda convicção e o vivo desejo que animam o Sr. Julio Cezar Leal, de dar testemunho e de propagar o principio d'a solidariedade universal, saudando cheio de amor e de fé a auróra d'a Era-nóva.

Félicitàmos, pois, ào Sr. Julio Cezar Leal pel-a franca adhesão que tão solemnemente manifesta àos ensinos d'o Spiritismo, e com toda a effusão de nossos sentimentos enviàmos ào nosso Irmão Spirita um estreito e fraternal amplexo pel-o valioso concurso que nos-vem elle prestar 'n-o empenho d'a ardua e gloriósa tarefa d'a propagação d'o Spiritismo.

Luiz-Olympio.

CIDADE DO PENEDO EM 25 DE NOVEMBRO DE 1869.

Illm. Sr. Luiz-Olympio Telles de Menezes.

«Digne-se V. S. acceitar a minha cordial saudação.

«Como admirador e sério apologista do Spiritismo dei o primeiro passo na manifestação das minhas idéas publicando a obrinha, que, inclusa, tenho a honra de remetter á V. S.

«Sou neophito e por isso mereço desculpa.

«Aproveito a opportunidade para declarar à V. S. que muito desejo ser assignante do—ECHO D'ALÊM-TUMULO—que publica nessa capital.

«Sinto no intimo d'alma não poder entregar-me ao estudo do Spiritismo como pede a minha rasão e exige o dever que sinto de bem aprofundar os factos do spirito humano desligado da materia. Se Deos me ajudar conseguirei o meo intento, visto que estou disposto a, d'a minha parte, fazer todo possivel para isso.

«Aqui estou ás ordens de V. S. como

«Attento venerador, obrigado e criado

«JULIO CEZAR LEAL.»

AO LEITOR.

«A verdade nascida dos factos não se combate, nega-se por acinte ou capricho.

«O Spiritismo é uma realidade trasida pela experiencia áquelles que se tem dedicado ao estudo da philosophia pura, da religião do verdadeiro Deos Uno e Trino e das ultimas revelações de além tumulo.

«Nunca é bom negar aquillo, que não se conhece.

«Tentai, e conforme for o resultado do vosso trabalho, fallai então, que sereis acreditado.

«O spirita que se dirige à Deos em suas evocações nada deve temer, porque o spirito evocado só lhe será enviado pela Vontade Suprema.

«A duvida na existencia da vida futura tem augmentado grandemente o numero dos réprobos.

«O Spiritismo engrossa as fileiras dos virtuosos.
«Lêde as manifestações dos spiritos e ponderai.
«Lêde os resultados dos trabalhos dos mais notaveis evocadores, e reflecti.

«As sessões spiriticas, no Brazil, tem sido celebradas com a assistencia de homens notaveis pela sua circumspeção e criterio. O que estes homens dizem, o que affirmam não póde ser posto em duvida.

«Em factos de tão grande importancia não se póde faltar á verdade, nem é possivel suppor, que todos se unam para celebrar a mentira.

« O Spiritismo é, pois, um facto verdadeiro. »

«JULIO CEZAR LEAL. »

Penedo 18 de novembro de 1869.

«.......................................

O Deos, Supremo Ser, que aos seres manda,
E as leis da creação—do livro immenso
De eterna sapiencia—unico sabe;
O Deos, de cujas mãos nada imperfeito,
Do nada, á Sua voz originou-se;
O Deos á quem o orbe inteiro acclama—
—Sublime e Infinito em Sua essencia;
Que existe por Si mesmo, como a causa
Primeira, sem igual, sem ter origem,
Independente existe dos effeitos,
—O homem o verá: bem junto a Elle
Em extasis de amor, amor divino
Hosanas cantará em córos de anjos!
Mas antes, que esta gloria immensa alcance
Debalde quererá—nas fracas vozes
De razão contingente e limitada
Descobrir-lhe os mysterios do aposento!

«Oh! misero mortal, que acostumado
Ficaste a não mais crer sinão naquillo
Que vês, ouves, apalpas, que os sentidos
Te mostram de real nas leis dos corpos;
Que julgas,—insensato! que esta vida

E' o unico bem, que te concede—
Aquelle, que do nada ao Seo aspecto
Creou a natureza portentosa,
E dando-te o alcáçar n'um dos astros,
Aos outros permittiu, que contemplasses
Do seo alto poder—a magestade,
Oh! curva-te submisso, não blasphemes!
Não negues, um momento, a vida eterna,
Quando a tua finita não conheces!
Incredulo! não te basta a consciencia,
Santo archeo d'alma, voz do Omnipotente,
Que constante recorda-te a ideia
De um principio increado e poderoso
A' quem deves o ser, a vida e os gosos?
Acaso julgas tu, que vieste ao orbe
Sem razão da existencia, que comparas
A' mais candida luz, que ao leve assopro
Quebra-se, esvae-se e no espaço perde-se?
Que tens feito das leis da santa historia
Que os prophetas fieis nos outorgaram?
Não te bastam—de Christo—os sãos preceitos,
A moral, as virtudes e os milagres,
Que só de um Deos na terra nasceriam?
Ah! tudo isto é vão! bem caro custa
Pensar, que só na morte se descerra
O véo que encobre aos olhos dos viventes
O mundo a que se chama—dos espiritos!

«Morrer será findar da vida o curso,
E dar ao corpo—o chão—de que foi feito?
Não mais sentir, pensar, sobre o que fomos,
Nem n'outra vida sermos mais do qu'eramos?
Morrer será no chão da fria lousa
Moleculas ficar?... em restos osseos
O corpo mais perfeito, que entre os corpos
(Muitos dos quaes não morrem, não se extinguem)
Propriedades tinha superiores,
Como sejam—sentir por muitas fórmas,
Pensar pelo poder de força occulta,
Que em nós existe, e sobre nós se eleva
Profusa em descobrir-nos os mysterios

Dos outros corpos sobre que pisamos,
Ser activo e obrar por livre arbitrio,
O mal do bem notando e distinguindo,
Reduzir-se, afinal, num esqueleto?!
Oh, não, não é possivel, que do homem
O nada seja o termo: em quanto vive
De substancia estranha ao mundo divo.
Dá-lhe a forma, apparencia, é corpo, é vulto;
Morto que seja, o que nelle pensa,
O que sente, o que obra, além transporta-se!

« Além, aqui, alli, em todo o espaço
O espirito humano ávido corre,
Ora, entre nós, nos vê e nos contempla,
Ora eleva-se até ao firmamento
Em procura do bem supremo e eterno:
E' este o seo lidar, antes que chegue
A' pura perfeição, que á Deos contempla.
Ao deixar a materia, sem demora,
Entra de novo na mansão ethérea;
Conhece-se habitando em substancia
No logar d'onde outr'ora se partira
Para o corpo animar, que então deixára.
Com vistas incorporeas lá descobre
Outras almas errantes, que nos globos
Diversos, em que esteve, conhecêra:
Volve-lhe á mente a sorte do preterito,
Conhece, que a existencia é sacrificio,
Que ás almas impoz Deos, que não são puras:
Accusa-lhe a razão por ser perverso,
E o faz soffrer martyrios dolorosos
Ao saber, que imperfeito, inda lhe aguarda
Uma nova existencia em novo astro!
Feliz, porém, daquelle, que virtudes
Lhe fizeram da vida o apanagio,
Mais proximo de Deos, mais puro e santo
Chamam-lhe os anjos com sorrisos candidos!
O céo é este, é o sentir do empyrio
Ao vermos face a face o Soberano!
O inferno é saber, que como pena
De faltas, erros e notaveis crimes,

Andaremos errantes como reprobos
Até que nova vida e tirocinio
Recebamos de Deos em outra esphera!

« São concórdes em crêr—os metaphysicos,
Que no mundo das almas—um só átomo
Jamais pode existir. São mais sevéros
Não consentindo ainda, que um invólucro,
Embóra transparente, o espr'ito envolva
De substancia extranha ao mundo divo.
E se, durante a vida, em duras lutas
Soffr'alma pelo corpo, e por si mesma;
Pelo corpo—a molestia, que o contende;
Por si mesma—os desgostos, que a perseguem,
Quando livre estiver, espirito puro,
Seo unico soffrer será nas dúvidas
Dos castigos moraes, que o céo fulmina.
E que maior inferno se concebe
Para a alma conduzir té o deliquio,
Que seja—a privação dos santos gózos,
Que na vida immortal—o justo aufére?
Errar por todo o espaço, sem descanço,
Reincarnar sabendo quão fallazes
Hão de ser os prazeres, que lhe esperam?
Oh, sim, não ha tormento a comparar-se
Com as privações crueis de triste exilio!
Imaginai—cançado viajante,
Que tendo se enganado nas estradas,
Tarde conhece ter errado o trilho,
Que o levou a parar em terra ignota,
E volta exinanido a ter de nôvo
Ao ponto em que se achava, onde começa
Uma nova viagem!... Ceos! que fado!
Eis aqui—do malvado—as leis do inferno!
..............................»

VARIEDADES.

Visões

Lê-se 'n-o *Courrier de Lyon:*

« N-a noite de 27 para 28 de agosto de 1857, produziu-se, 'n-a Croix-Rousse, um caso singular de visão intuitiva, com as seguintes circumstancias:

« Ha cerca de tres mezes, os esposos B..., honestos obreiros tecelãos, movidos por um louvavel sentimento de commiseração, recolhiam em sua casa, como criada, uma moça um pouco idiota, e que habita 'n-os arredores de Bourgoing.

« Domingo passado, entre duas e tres horas d'a manhã, foram os esposos B... acordados de sobresalto, pel-os gritos agudos soltados por sua criada que dormia em um sotão contiguo ào seo quarto.

« A Sra. B..., accendendo uma luz, subiu ào sotão, e achou a criada que, desfazendo-se em lagrymas e 'n-um estado de exaltação de spirito difficil de descrever, torcendo os braços em terriveis convulsões, chamava sua mãe, a qual acabava de ver morrer, dizia-ella, diante de seos olhos.

« Depois de ter consolado a moça, como melhor pôde, a Sra. B... voltou para seo quarto. Já estava quasi deslembrado esse incidente, quando hontem, terça-feira, de tarde, um carteiro entregou ào Sr. B... uma carta d'o tutor d'a moça, que annunciava á mesma que, 'n-a noite de domingo para segunda-feira, entre duas e tres horas d'a manhã, tinha morrido sua mãe, em consequencia de uma queda que tinha dado d'o alto de uma escada.

« A pobre idiota partiu hontem mesmo, pel-a manhã, para Bourgoing, acompanhada d'o Sr. B..., seo amo, para receber a parte de succession que lhe cabe 'n-a herança de sua mãe, cujo fim deploravel vira tão tristemente em sonho. »

Não são raros similhantes factos, e teremos muitas vezes occasião de relatar alguns, cuja authenticidade não se-póde contestar. Produzem-se, ás vezes, taes factos durante o somno 'n-a occasião de sonhar; e como não são os sonhos outra cousa sinão um estado de somnambulismo natural incompleto, designaremos

as visões que se-produzem 'n-esse estado pel-o nome de *visões somnambulicas*, para distinguil-as d'as que se-produzem, quando se-está acordado, e que chamaremos *visões por dupla vista* ».

Chamaremos emfim *visões extaticas* as, que têem logar '*n-o extasis*; ellas têem geralmente por objecto os sêres e as cousas d'o mundo incorpóreo. Pertence o facto seguinte á segunda categoria.

Um armador nosso conhecido, morando em Pariz, nos-contava, ha alguns dias, o seguinte: « N-o mez de abril proximo passado, achando-me um pouco incommodado, fui com meo socio passeiar 'n-as Tuilerias. Fazia um tempo magnifico; o jardim estava cheio de povo. De repente desapparece àos meos olhos a multidão; não sinto mais meo côrpo, acho-me como sendo transportado, e vejo, distinctamente, um navio entrado 'n-o porto d'o Havre. Reconheço-o por ser a *Clemencia*, que estavamos esperando d'as Antilhas; vi-o atracar 'n-o caes, distinguindo claramente os mastros, as velas, os marinheiros e até os menores accessorios, como si estivesse eu 'n-os proprios logares. Eu disse então ào meo companheiro:—Eis a *Clemencia que está chegando;* havemos de receber a noticia hoje mesmo, esteve feliz a sua viagem. Logo que voltei para casa, entregaram-me um despacho telegraphico. Antes de tomar conhecimento d'elle eu disse:—E' a noticia d'a chegada d'a *Clemencia* que entrou 'n-o Havre ás tres horas. O despacho confirmava com effeito essa entrada à mesma hora em que a tinha visto 'n-as Tuilerias ».

Quando as visões têem por objecto os sêres d'o mundo incorpóreo, poder-se-ha, com alguma apparencia de razão attribuil-as á imaginação, e qualifical-as de hallucinações, visto que d'ellas nada póde demonstrar a exactidão; porêm 'n-os dous factos, que acabâmos de relatar; é a realidade a mais material e mais positiva que appareceu. Desafiâmos os physiologistas e os philosophos todos, que d'elles nos-possam dar uma explicação pel-os systemas ordinarios. Só póde explical-os a doutrina spiritica pel-o phenomeno d'a emancipação d'a alma, que, deixando momentaneamente suas faixas materiaes, transporta-se fóra d'a esphera d'a actividade corpórea. N-o primeiro facto àcima, é provavel que a alma d'a mãe d'a moça viesse ter com sua filha, para avisal-a de sua morte; 'n-o segundo, porêm, é certo que não foi o navio que veio ter com o armador 'n-as Tuilerias; é, pois, forçoso que seja a alma d'este que tenha ido ter com o navio 'n-o Havre.

A poltrona d'os antepassados

Disseram-nos que, em casa de um escriptor-poeta, que goza de grande celebridade, existe um costume que ha de parecer extranho à todo aquelle que não for Spirita. Acha-se sempre á mesa de familia uma poltrona vazia; essa poltrona está fechada com cadeado, e ninguem 'n-ella se-assenta: é o logar d'os antepassados; d'os avós e amigos que deixaram este mundo; ella ahi está como um respeitoso testimunho de affeição, uma piedosa lembrança, uma evocação de sua presença, e para dizer-lhe que continuam à viver 'n-o spirito d'os sobreviventes.

A pessoa que nos-contava esse facto, sabendo-o de boa fonte, accrescentava: «Rejeitam com razão os Spiritas as cousas de simples fórma; si porêm alguma ha que podesse ser adoptada sem derogarem seos principios, é, indubitavelmente essa».

É, certamente, este um pensamento que nunca ha de nascer 'n-o cerebro de um materialista; attesta elle não só a idéa spiritualista, màs é tambem eminentemente spiritico, e nem nos-admira isso por modo nenhum d'a parte de um homem que, sem arvorar abertamente a bandeira d'o Spiritismo, tem repetidas vezes affirmado sua fé 'n-as verdades fundamentaes que d'elle dimanam.

Ha 'n-esse costume alguma cousa de mavioso, de patriarcal, e que inspira o respeito. ¿Quem é, com effeito, que atrever-se-hia a ridicularisal-o? Não é uma d'essas formulas estereis que nada dizem á alma: é a expressão de um sentimento, que parte d'o coração, o signal sensivel d'o laço que liga os presentes com os ausentes. Aquelle assento, vazio 'n-a apparencia, occupado, porêm, pel-o pensamento, é uma inteira profissão de fé, e de mais, é todo um ensino, tanto para os adultos, como para os meninos. Para as crianças, é uma eloquente lecção que só póde deixar salutares impressões. Os que fôrem educados com essas idéas, nunca hão de ser incredulos, porque mais tarde a razão confirmará as crenças, com que tiverem sido entretidos. A idéa d'a presença, em redor de si, d'os seos avós ou de pessoas venerandas, ha de ser para elles um freio mais poderoso d'o que o medo d'o *diabo*.

Sem duvida já intenderam os nossos leitores que o celebre escriptor-poeta de que se-tracta 'n-este artigo, é o proprio Vi-

ctor-Hugo, o illustre desterrado de Guernesey:—accrescentaremos que a poltrona, de que fallàmos, contêm, entre outras inscripções, esta:

"*Os Ausentes ahi estão.*"

(Extr. da *Revue Spirite*).

Aphorismos Spiriticos

⁂

XXIII—Não procureis sondar o futuro, porque nunca o-sabereis; procurae, porêm, aproveitar o presente para intenderdes o futuro, quando for sendo apresentado.

⁂

XXIV—Acostumae-vos à sempre terdes a idéa de Deos em todos os vossos actos, e poucas vezes praticareis mal.

⁂

XXV—Não vos-deixeis dominar d'a idéa de merecimento proprio, porque d'ahi nasce sempre o orgulho, que incommoda o proximo, e infallivelmente, vos-despe d'as graças recebidas.

⁂

XXVI—O homem, que tenta esquecer os preceitos de Deos, reconhecerá, inda que tarde, que o orgulho humano é o mais pernicioso de todos os vicios.

⁂

XXVII—Sêde sempre charidoso sem reserva, sem interesse e sem nunca vos inquietar a ingratidão, que d'os homens possaes receber.

IMP. N'A TYP. D'O DIARIO D'A BAHIA—1870